



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 1971

AVENÇA

N.º 732

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

## NOVAS CONDIÇÕES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO PROMETIDAS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

- ★ ENSINO LICEAL CLÁSSICO EM TAVIRA E LOULÉ
- ★ LICEU UNIDIMENSIONAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
- ★ ALARGAMENTO DO CICLO PREPARATÓRIO A ALBUFEIRA E LAGOA



O ministro visitou a Associação Algarvia que tem despendido um esforço heróico para que métodos especiais sejam possíveis entre nós, ainda que ao alcance de um reduzido número de crianças deficientes

O MINISTRO da Educação Nacional veio ao Algarve com o propósito declarado de estudar os problemas do Ensino no Algarve. Sucederam-se reuniões de trabalho, visitas a instalações escolares e declarações sobre a Reforma e sobre os problemas mais sentidos pelos algarvios; o ministro percorreu muitas terras, ouviu dirigentes, professores e presidentes de Municípios. Foram três dias de um ministro da Educação para o Algarve, durante os quais ficaram prometidas novas condições para o ensino.

No dia 25 o prof. Veiga Simão dirigiu-se ao convento da Assunção em Faro para verificar as possibilidades de se instalar naquele imóvel um Instituto Politécnico de Estudos Superiores. E nesse mesmo dia realizou-se no salão nobre do Governo Civil uma reunião de trabalho com representantes de administração local, dirigentes de escolas oficiais e particulares e professores. A sessão foi aberta pelo governador civil, dr. Manuel Esquivel e seguidamente o dr. Jorge Correia, actual deputado pelo Algarve registou alguns problemas do ensino no distrito.

O prof. Manuel Silva Guerreiro descreveria depois com realismo significativo o panorama do ensino primário, salientando o papel do trabalho feminino neste sector e debruçando-se sobre a situação dos regentes de postos escolares. «Em 54 núcleos escolares há um total de 960 crianças, em idade escolar, das quais pouco mais de um terço recebem ensino, embora em condições deficientes, pois têm de se deslocar aos lugares mais próximos, que raramente distam menos de quatro quilómetros das suas residências» — afirmou — o prof. Manuel Silva Guerreiro, que mais adiante afirmaria que «460 crianças não recebem qualquer ensino».

E prosseguindo afirmou ainda o prof. Manuel Guerreiro, que presentemente desempenha interinamente as funções de director escolar do Algarve:

«Em alguns daqueles núcleos escolares não existe ensino há mais de dois anos, tornando-se dramático»

(Conclui na 3.ª página)

## COMENTÁRIO

por Carlos Albino

Agora que já estamos a uma relativa distância dos acontecimentos que preencheram a visita do prof. Veiga Simão, é altura de se fazer um balanço. E por isso destacamos de todo esse tempo que o ministro declarou ser de estudo, quatro aspectos que consideramos importantes: 1.º Uma declaração do reitor do Liceu Nacional de Faro; 2.º a descrição que o prof. Manuel Guerreiro fez acerca do ensino primário no Algarve; 3.º tudo o que o ministro da Educação prometeu depois de ver a realidade do sector educacional no Algarve; 4.º o significado da visita do ministro à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

1.º — Declarou o dr. Joaquim Magalhães, actual reitor do Liceu de Faro que «pouco a pouco, por toda a parte, tanto no sector dos docentes, como nos mais diversos sectores da actividade nacional, despertou-se o interesse pelo magno problema da educação, em base de actualização pedagógica, que está já a criar aquilo que realmente é preciso conseguir: vencer as barreiras da indiferença, ultrapassar as barricadas do cepticismo, passar por cima do peso morto dos descrentes e incrédulos».

(Conclui na 3.ª página)

## A PROPÓSITO DO DESINTERESSE PELO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DO ALGARVE A VILLA ROMANA DA ABICADA

por Francisco J. Carrapiço

A «VILLA» romana da Abicada, situada a 1,5 quilómetros da estação de caminho de ferro da Figueira, num local aprazível perto da ria de Alvor, é, segundo creio, a única existente em estado de conservação «relativamente bom» no concelho de Portimão e abrange uma área aproximada de 900 metros quadrados de terreno.

Esta «villa» construída possivelmente nos séculos III ou IV da nossa era, foi contemporânea da cidade romana de Lacobriga (Lagos), devido à qual justifica a sua existência.

Do que se depreende das ruínas, teria sido uma casa de bastante conforto, ou talvez mesmo de luxo. Algumas das suas dependências principais estão cobertas de policromos e geométricos mosaicos formados por pequenos cubos de calcário, material este existente em grande abundância na região da «villa».

Nesta casa podemos distinguir três partes essenciais: um «peristilo» que estava cercado de colu-

nas, tudo enquadrando um conjunto de mais de sete compartimentos. O chão destas dependências está coberto de magníficos e policromos mosaicos.

O peristilo cuja origem é grega foi introduzido na casa romana a partir do século II da nossa era e geralmente alojava um jardim interior. No caso da Abicada, o jardim devia situar-se fora do peristilo, como seria natural numa casa de campo. As salas circunvizinhas ao peristilo tinham essencialmente funções de salas de jantar, mas no entanto no Verão, quando o clima era ameno, as refeições eram tomadas ao ar livre, no próprio peristilo.

Entre os vários desenhos dos

(Conclui na 5.ª página)

## LOULÉ: Coisas às escuras

Este importante centro urbano do Algarve tem um grave problema (entre outros): a iluminação pública. Ouve-se dizer que o Município estuda a solução do problema e deseja que ela se apresse (outra boa vontade não seria de esperar da parte de um Município). Mas há pequenas coisas que independentemente dessa pressentida grande solução, poderiam ter uma resolução provisória.

Assim: ruas tão pertinho do cen-

(Conclui na 4.ª página)

## Conservatório Regional: a lentidão para aqui, e a prassa de outros lados

A Fundação Gulbenkian concedeu, ela só, nada menos do que quarenta mil contos para os Conservatórios Regionais de Aveiro e Braga. Desses dinheiro, dizem notícias que 25.964.962\$50 foram para as instalações, e para o equipamento a bonita soma de 7.840.311\$70.

Quer dizer que só para o equipamento aqueles dois conservatórios receberam mais do que o anunciado Conservatório do Algarve recebeu para tudo e que está a aplicar com lentidão.

No Algarve parece que anda qualquer coisa diferente de Aveiro: ou no pedir, ou no fazer. Em dez anos apenas, Aveiro viu um edifício totalmente novo, em vez de adaptações e mais adaptações. O dr. Orlando de Oliveira, reitor do Liceu da mesma cidade e criador do Conservatório em 1960 vê assim que os seus esforços deram fruto. E que são exemplo!

Mas em toda a faixa litoral do Algarve, onde praticamente vivem as centenas de milhares de algarvios, nada, nada aconteceu em todos estes últimos anos: nem um auditório, pelo menos. Talvez só porque se o Algarve ficasse no Norte é que seria considerada uma zona com população? — G.

(Conclui na 3.ª página)

## TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

### HOJE ESTÁ PRÁTICAMENTE POSTA DE LADO A IDEIA DE QUE O OPERÁRIO É LIMITADO AO RENDIMENTO QUE PRODUZ

— respondeu-nos a assistente social Maria Ivone Guerreiro, responsável pelo Serviço Social do Trabalho no Distrito de Faro

1 — O Serviço Social do Trabalho é de fundamental importância para o planeamento social do Algarve. Poderá dizer em que consiste a específica actuação do Serviço Social de que é responsável no distrito?

— Nesta linha, foi criado o Serviço Social Corporativo e do Trabalho, em 1956, pela Base IX da Lei n.º 2085, serviço autónomo, integrado na Junta da Acção Social, representado em todos os distritos

do País e Ilhas Adjacentes, por cerca de 50 assistentes sociais.

O distrito de Faro dispõe de uma assistente social, cuja actividade abrange, em 11 localidades, 17 das 140 empresas com mais de 40 trabalhadores, existentes no distrito.

O Serviço Social Corporativo e do Trabalho segundo os seus estatutos, «deverá ser exercido junto de empresas ou serviços de natureza comercial ou industrial, que não tenham serviço social de trabalho privativo ou interempresas, e prestará orientação técnica aos organismos representativos de patrões e trabalhadores».

E com o desejo de fomentar o espírito de cooperação social, que neste distrito, o Serviço tem procurado actuar, dentro das limitações com que se debate, junto de

(Conclui na 6.ª página)

## Janela do MUNDO

### O ÚNICO CAMINHO PARA EVITAR A GUERRA

De que servem as experiências do passado? Em política isso deveria ser uma grande lição. Mas todos os dias encontramos exemplos do contrário. Basta olharmos para os dois casos mais flagrantes no sector internacional: a Indochina e o Médio-Oriente. Em ambos se evidenciou já que se trata de conflitos que indirectamente envolvem as mais poderosas potências do globo, portanto são apenas susceptíveis de solução política.

Apesar disso, insiste-se em pontos de vista discordantes que não conduzem a parte alguma e que só excitam os ânimos e renovam o conflito.

(Conclui na 4.ª página)

## RAIZ ALGARVIA EM BELDADE ANGOLANA

por Maria de Olhão

COMO é já conhecida a eleição da rainha de beleza de Angola, cuja titular se deslocará a Lisboa, acompanhada das suas damas de honor, não resistimos a esclarecer os possíveis leitores de que, nas veias da gentil representante de Moçâmedes, há ainda sinais do Algarve, provincia de seus ancestrais, há muito radicados no

litoral sul da costa angolana. Os lindos olhos da formosa miss, nascida há 18 anos naquelas paragens lusas, irão por certo abrir-se, encantados, ao poisarem nestas linhas que lhe dedicamos, sugeridas pela preciosa informação de um conterrâneo nosso que, há mais de meio século, se fixou no continente africano.

Maria Celmira Bauleth, esoolhida em Moçâmedes, ganhou merecida-

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



A princesa Ana de Inglaterra visitou o Museu e foi recebida pelo sorriso do conservador e pelo «Beijo», de Rodin, no qual não parece muito interessada

**À saúde é a maior riqueza**

Os olhos e a saúde das crianças

Os defeitos dos olhos têm influência na saúde e inteligência das crianças. Sob orientação do oculista, entretanto, muitos deles podem ser corrigidos com facilidade. Quando não tratados, agravam-se e tornam-se definitivos.

Se desconfia que seu filho tem qualquer perturbação na vista, leve-o imediatamente ao oftalmologista.



# BAR SANTO ANTONIO



### Praia de Vila Real de Santo António

Comunica a todos os clientes e amigos que reabriu em 1 do corrente mês, ficando ao seu dispor com os melhores serviços de Bar e Restaurante — serviço à lista — almoços — jantares — cervejaria — mariscos.

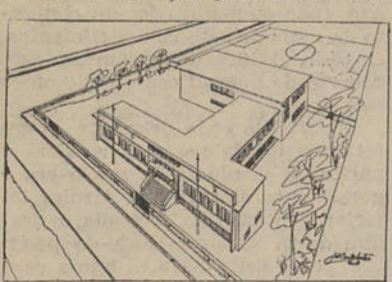
Telefone 257 Vila Real de Santo António

## Notícias de LOULÉ

### Ecos da visita de um ministro

**T**IVE pena de não ter assistido à visita do sr. ministro da Educação Nacional, mas dois fortes motivos me impediram: a coincidência da hora da chegada, com a da abertura do trabalho profissional e distribuição de serviços, e um pedido que me fizeram para, em nome de uma classe desprotegida de agentes de ensino, os representar e falar por eles. Ainda que eu ache que têm carradas de razão, isso não justifica que arvore, voluntariamente, em patrono da classe, mesmo porque poderia sujeitar-me — e nunca seria homem para tal — a que o ministro me perguntasse que credenciais tinha eu para tratar, em público, de um assunto com o qual nada tenho. Tive pena, porque gostaria de ter assistido ao debate, eu que tanto me tenho batido pela criação em Loulé, de uma secção de ensino secundário e pela construção de uma escola técnica, em edifício capaz.

Ao que parece, o balanço da visita foi francamente positivo pois parece assegurado o funcionamento de uma Secção Liceal, em Loulé, já em Outubro próximo. De facto, era uma pena ver o magnífico edifício do Esternato Infante D. Henrique, construído expressamente para colégio, com os requisitos funcionais e pedagógicos exigidos pela Direcção Geral do Ensino Particular, ser aplicado a fim diferente por os seus proprietários não poderem estar à sua frente, por motivos de saúde.



O referido Esternato que vemos na gravura a seguir, dispõe de 9 salas de aula, 1 ginásio, 2 laboratórios, 1 sala para professores, 2 salas para M. P. feminina e masculina, 2 refeitórios, cada um para seu sexo, boas instalações sanitárias para cada sexo e de amplos recreios que podem servir para ampliação do edifício. Ficou convencionado que se entrasse em negociações com os actuais proprietários, de forma a que se instale ali a Secção Liceal.

Grande passo este no progresso de Loulé, que, como o maior e mais populoso concelho algarvio, bem carecido estava de um estabelecimento oficial de ensino secundário onde os seus naturais pudessem receber os ensinamentos que ora os obrigam a uma deslocação diária de comboio ou camioneta a Faro. Quanto ao ensino do ciclo preparatório, foi resolvido dotar as actuais instalações de mais um pavilhão para cantina-refeitório, de forma a evitar que os seus frequentadores tenham de se deslocar às residências, para, numa escassa hora, almoçarem.

Disse ainda o ministro que o projecto da actual Escola de Ensino Técnico a construir no Parque, deveria ser adaptado a uma Escola Polivalente, aproveitando a cedência feita pela Câmara, de todo o terreno primitivamente destinado àquela construção. Parece assim

### FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA E TORREMOLINOS

Uma e duas semanas incluindo transporte de ida e volta, alojamento e todas as refeições desde 1.780\$00

Programas e inscrições: **WAGONS-LITS COOK**

Av. da Liberdade, 103  
Av. de Roma, 4  
Rua Rodrigo da Fonseca, 86 (Edifício Ritz)  
Telefones: 361541; 361521  
722639; 722654 e 680632

Porto-Coimbra-Estoril  
Funchal-Luanda-L. Marques  
Um programa VIAGENS APOLO

programado, decididamente, o panorama do ensino em Loulé e o ministro mostrou a melhor boa vontade em resolvê-lo dentro do espírito de renovação que anima a reforma em curso.

Esperemos, pois, que tudo se conjunja para em futuro próximo se conseguirem os resultados de que Loulé tanto carece no campo cultural. Para já, a cantina-refeitório do ciclo preparatório e a instalação da Secção do Liceu.

R. P.

### O ministro do Ar da Espanha esteve no Algarve

No âmbito da sua visita ao nosso País a convite do secretário de Estado da Aeronáutica, deslocou-se à nossa Província o ministro do Ar da Espanha, general Júlio Salvador Diaz Benjumea.

Viajando num DC 6 da F. A. P., veio de Lisboa rumo a Sagres, sobrevoando o Promontório Sacro. A chegada ao aeroporto de Faro foi cumprimentado pelo respectivo director, comandante Manuel Alexandrino.

No decurso da visita, esteve em Quarteira, Vilamoura, Albufeira, Carvoeiro, Lagos, Ponta da Piedade, Torralta e Praia da Rocha, onde almoçou. O regresso a Lisboa fez-se também por via aérea.

### DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

F A R O

Telefones: Consultório 2 2013  
Residência 2 4761

### Comemora-se em Sagres a 1.ª missa celebrada em Angola

Ocorre na segunda-feira o aniversário da 1.ª missa celebrada em Angola, em 5 de Abril de 1491, poucos dias após a chegada da Armada de Rui de Sousa a Pinda (Congo), acontecimento que marca o começo da acção missionária de Portugal ao Sul do Equador. As comemorações são promovidas pelos Transportes Aéreos Portugueses e incluem celebração de missa, às 11 horas, na igreja de Sagres, por D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve.

A razão desta celebração reside ainda no facto de a Armada em que seguia o missionário que celebrou a primeira missa em Angola, haver sido comandada por Rui de Sousa, donatário da vila de Sagres. Associam-se assim duas terras, a de onde se presume que Rui de Sousa também fosse natural e a de onde chegou com a sua Armada, cerca de dez anos antes da primeira missa no Brasil.

A mesma hora e no presumível local, a missão de Sazaire (Pinda), em Angola, celebrará o arcebispo de Luanda, o bispo de São Salvador e Carmona e alguns sacerdotes.

### H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGÊNCIA

CONSULTÓRIO: Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO — 72619  
Residência 23104 — FARO  
349 — MONTE GORDO

## ECOS

### Partidas e Chegadas

Encontra-se em Coimbra, frequentando um curso de actualização e aperfeiçoamento da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Emílio Sancho, médico-pediatra em Faro.

— Em viagem de negócios, seguiu para a Grã-Bretanha, Suécia, Polónia e Itália, o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, Comércio e Indústria, S. A. E. L., e presidente da Federação dos Grêmios do Comércio deste distrito.

— Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. dr. António Manuel de Carvalho Dias, nosso assinante em Lisboa.

### Casamento

Na igreja de S. Mamede em Lisboa e tendo como celebrante monsenhor Secundo de Oliveira Rosa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuel Ribeiro Saraiva, funcionária da Companhia de Seguros Tagus, filha da sr.ª D. Isidra Ribeiro Saraiva e do sr. Joaquim Rufino Saraiva, com o sr. José Manuel Ribeiro de Araújo, filho da sr.ª D. Isabel Ribeiro de Araújo e do sr. Manuel de Araújo. Apadrinharam o acto pela noiva a sr.ª D. Maria José Rocheta Bolhosa e o sr. dr. José Rocheta e pelo noivo a sr.ª D. Maria Manuela Ribeiro de Araújo e o sr. Domingos António.

Após o copo-d'água, servido num restaurante de Castanheira de Moura, os noivos seguiram para o Norte.

### Gente nova

No Hospital de Tavira teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Conceição Palma Rodrigues, casada com o sr. José Henriques Rodrigues, funcionário do Banco Totta & Azevedo em Vila Real de Santo António. O recém-nascido, que recebeu o nome de José Carlos Palma Rodrigues, é neto materno da sr.ª D. Aldemira da Conceição Palma e do sr. João Rodrigues Palma, sargento da Guarda Fiscal em Vila Real de Santo António, e paterno da sr.ª D. Ana das Dores e do sr. Manuel Rodrigues.

### Baptizado

Na igreja de S. Domingos de Benfica em Lisboa, realizou-se o baptizado da menina Cláudia Sofia Patrício de Melo Carvalho, filha da sr.ª D. Rosa Helena Patrício de Melo Carvalho e do sr. António Carvalho e neta da sr.ª D. Piedade Cristóvão de Melo e do nosso assinante sr. Estêvão de Melo, residentes em Lisboa.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madéira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oihanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPOTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Tarzan, filho das selvas»; amanhã, «O preço da herança» e «Doutor vamos a isto»; quarta-feira, «O mercenário».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «O último adeus»; amanhã, «O passageiro da chuva»; terça, quarta e quinta-feira, «A filha de Ryan».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Cantinfins, as minhas pistolas»; quinta-feira, «Eles com elas» e «Deserto em chamas».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império amanhã, «Os amantes»; terça-feira, «A morte é mulher»; quarta-feira, «Confidencialíssimo»; quinta-feira, «O fascínio de Las Vegas».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro Louletano, amanhã, «Os intocáveis»; terça-feira, «Amar sem amor»; quinta-feira, «O senhor das ilhas».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Uma noite na ópera»; amanhã, em matiné e soirée, «O solitário de Nevada»; e «O agente do F. B. I.»; terça-feira, «Barrabás»; quarta-feira, «Lindas encarnações as garotas»; e «O misterioso dr. Lao»; quinta-feira, «A vingança de Spartacus»; e «Dogora, o monstro do espaço».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Astérix e Cleopatra»; amanhã, «Nem sempre se pode ganhar».

### O que irá vender a CARAVELA 2

?

# AGENDA

terça-feira, «O momento de matar»; quarta-feira, «A sorte viajou de barco»; quinta-feira, «Perdoa... vamos amar».

— No Bog Esperança Atlético Clube Portimonense, hoje, «O nosso agente em Viena» e «Xaque à Scotland Yard»; amanhã, em matiné e soirée, «Carne da minha carne»; quarta-feira, «Goub-biah, o homem que veio do mar» e «O homem que gostava das ruínas».

Em S. BRÁS DE ALPOTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «A marca do vingador» e «Ao ritmo do twist»; quinta-feira «O Santo» e a vendeta» e «Bate primeiro Freddy».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «Ora ao serviço de sua majestade»; amanhã, em matiné e soirée, «Viver, amar, morrer»; terça-feira, «O caso Strange»; quinta-feira, «Os vingadores».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «O golpe de ouro» e «Não chamar pai a outro»; amanhã, «Os gloriosos calhambeques»; terça-feira, «O último domicílio conhecido» e «Casel contigo por alegria»; quinta-feira, «O homem orquestra» e «Os rebeldes do Canadá».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Glória Futebol Clube, amanhã, em matiné e soirée, «Por quem os sinos dobram»; segunda-feira, «O grande amor»; quarta-feira, «Mata-me depressa que tenho frio»; quinta-feira, «O filho de Django».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, em matiné e soirée, «Roberto Carlos, em ritmo da aventura»; amanhã, em matiné e soirée, «Aventura no Japão»; terça-feira, «A raposa dourada»; quinta-feira, «Na ponta da pistola».

## Necrologia

### Correio de LAGOS

**D. Rosa da Ponte Madeira**

Em Loulé, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosa da Ponte Madeira, de 83 anos, viúva de Jovith Lopes Madeira. Era irmã das sr.ªs D. Alda da Ponte, D. Beatriz Amélia da Ponte e D. Adalina da Ponte Gonçalves e tia das sr.ªs D. Lídia Rodrigues Daniel, casada com o sr. Francisco Daniel, gerente do Banco Português do Atlântico em Faro, D. Maria Vitória Martins Costa e dos sr. Francisco Lopes Madeira, comerciante em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Laurinda Gonçalves Madeira; António da Ponte Rodrigues, casado com a sr.ª D. Alberta da Silva Mealha; Gilberto da Ponte, casado com a sr.ª D. Maria D. Alberta da Piedade de Barros Gonçalves e do falecido general José Maria da Ponte Rodrigues.

### José Augusto da Purificação Azinheira

Em Tavira, de onde era natural, faleceu o sr. José Augusto da Purificação Azinheira, de 62 anos, chefe da secretaria da Casa dos Pescadores daquela cidade. Era casado com a sr.ª D. Maria Bebiã Ferreira Leiria Azinheira e irmão do sr. Eduardo Ventura Azinheira, industrial e contabilista da firma J. J. Celorico Palma.

### António Lourenço

Faleceu em Faro o sr. António Lourenço, de 67 anos, natural de Boliqueima, de onde veio a sr.ª D. Domingas Pinheiro. Era pai da sr.ª D. Maria da Conceição Barriga Lourenço Dias.

## AGRADECIMENTO

**MARIA DA CONCEIÇÃO FILIPE**

Seu marido, filhos, genro e nora na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada, e, bem assim, às que por qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, vêm por este meio expressar o seu mais profundo agradecimento.

## AGRADECIMENTO

**FRANCISCO CAROLINO**

Sua esposa, Isabel Maria Carolino, sua filha Angelina da Silva Mendes e genro Ernesto Dias Mendes, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu muito saudoso extinto.

## O sindicato a que pertencem os bancários algarvios tem gerência nova

Já tomaram posse os novos dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa (ao qual pertencem os bancários algarvios).

Da mesa da assembleia geral fazem parte: presidente, dr. José de Andrade Soares; secretários, Paulo da Silva Loureiro Baptista e José Dias Dinis.

A direcção: efectivos, António Ferreira Guedes, António Moreira Penilo, Daniel Isidro Figueiras Cabrita, Fernando Isidoro Moura Palhaça e Vitor Manuel Marques Nunes; suplentes, Antero Martins Pinto Guimarães, António Albino Ribeiro Carvalho da Cruz, António Joaquim Moura Lopes, Margarida da Conceição Picoto Teixeira e Maria Antonieta Catarina Pereira.

Oxalá que durante a nova gerência os interesses e os problemas dos bancários algarvios não sejam esquecidos pela direcção do Sindicato no sentido de uma maior consciencialização deste sector profissional.

professora da Escola Industrial e Comercial de Olhão, casada com o sr. Hildio de Almeida Dias, escrivão da Capitania do Porto de Olhão e do sr. Aníbal Barriga Lourenço, ausente na Argentina, e avó dos estudantes Maria Margarida, Teresa Maria e João António Lourenço Dias.

### António Pereira Fernandes

Em Portimão faleceu o sr. António Pereira Fernandes, de 64 anos, guardalivros, natural de Alvor, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes. Era pai das sr.ªs D. Julieta da Conceição Fernandes e D. Maria Teresa Fernandes; irmão do sr. João Reinaldo Pereira Fernandes, oficial da Força Aérea, residente em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Silva Fernandes; e avó da sr.ª D. Maria Helena Fernandes Caniço, casada com o sr. Agostinho António Roseta dos Reis.

### Luís Lopes Mateus

Em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. Luís Lopes Mateus, industrial casado com a sr.ª D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus. Era pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes Ortigão Peres Lopes Mateus Fazenda e D. Maria Luísa Peres Lopes Mateus Júde Ramos e do sr. João Maria Lopes Mateus e sogro da sr.ª D. Júlia Rita Martins Lopes Mateus e dos sr.ªs Joaquim Odorico Castelo Branco e dr. Emídio Salvador Fazenda.

O corpo esteve depositado na igreja de S. Pedro, onde foi celebrada missa e o funeral constituiu expressiva manifestação de pesar.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Se é nobre eleger, não é menos ser eleito. Porém, quem se elege a si próprio, comete, em nosso entender grande erro, e em Lagos, triste é referirmos, ou por ausência de noção do direito de eleger ou pelo comodismo de não riscar um nome da lista para o substituir por outro, temos assistido a assembleias com resultados tais que concluímos elegerem-se algumas pessoas a si próprias.

Feitos os nossos reparos, ficam a olhar-nos com ar de indiferença, demonstrativa de que o acto em si não tem importância, isto entre pessoas cultas. Como poderia, pois, estas impor-se em actos eleitorais que muitas vezes implicam com a vida de instituições básicas para o progresso social, agrícola ou mesmo comercial ou industrial?

Sabemos que por este motivo e outros semelhantes nos chamam muitos nomes, mas porque a vontade de despertar para melhor está sempre presente no que passamos ao papel, continuaremos apontando segundo a voz da consciência, não para nos tecerem louros, mas para se convencermos de que desejamos espírito de justiça.

**ANTÓNIO PEREIRA FERNANDES**  
De 25 a 30 de Março

VILA REAL DE STO. ANTONIO	
TRAINEIRAS:	
Garotinho	12 060\$00
Alcémir	11 660\$00
Pérola do Guadiana	11 620\$00
Vivinha	9 950\$00
Cajú	8 400\$00
Maria Rosa	7 700\$00
Defrega	7 150\$00
Conceganita	4 380\$00
Audaz	4 800\$00
Infante	3 850\$00
Leste	2 980\$00
Léstia	2 800\$00
Liberta	2 150\$00
Flor do Sul	1 800\$00
Norte	1 260\$00
Flor do Sul	1 120\$00
Prateada	550\$00
Total	93 230\$00

### OLHÃO

De 25 a 31 de Março

**OLHÃO**

TRAINEIRAS:	
Nova Clarinha	54 140\$00
Princesa do Sul	36 600\$00
Fernando José	29 940\$00
Conservadora	20 680\$00
Amazona	18 790\$00
Nova Sr.ª da Piedade	17 650\$00
Lauridinha	17 650\$00
Estrela do Sul	12 200\$00
Nova Areosa	11 180\$00
Agadão	9 660\$00
Nova Esperança	8 820\$00
Lestia	6 300\$00
Pérola Algarvia	680\$00
Total	245 057\$00

### PORTIMÃO

De 23 a 29 de Março

**PORTIMÃO**

TRAINEIRAS:	
Portugal 5.º	55 610\$00
São Paulo	42 800\$00
Alvarito	40 100\$00
Portugal 4.º	39 820\$00
Sónia Clementina	35 150\$00
Sete Estrelas	33 920\$00
Vulcânica	27 800\$00
Mirita	26 200\$00
Afrifana	24 210\$00
Alga	22 850\$00
Ponta do Lador	21 920\$00
Marinhêira	21 240\$00
Lola	20 350\$00
Neptúnia	19 350\$00
Cinco Marias	19 150\$00
Sol	18 220\$00
Maria do Pilar	16 600\$00
Portugal 7.º	16 200\$00
Praia Morena	15 800\$00
Portugal 1.º	13 400\$00
Oca	12 140\$00
Ponta da Galé	11 620\$00
Praia Três Irmãos	11 350\$00
Senhora do Cais	10 350\$00
Sardinhêira	10 180\$00
La Rose	10 050\$00
Maria Benedito	10 000\$00
Abeluz	9 650\$00
Fóia	8 650\$00
Satúrnia	8 600\$00
Sagres	8 500\$00
Nova Dóris	6 740\$00
Princesa do Arade	6 550\$00
São Carlos	6 350\$00
Normandia	4 890\$00
Nova Esperança	4 500\$00
Marisabel	4 290\$00
Total	671 440\$00

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

### ALAMO — GUERREIROS DO RIO

AGRADECIMENTO

**MANUEL GUERREIRO**

A família de Manuel Guerreiro vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, assim como às que o acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.



# PRAÇA DE TOIROS

de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Domingo de Páscoa — 11 de Abril de 1971 — às 16 Horas

Formidável corrida de toiros para inauguração da temporada

7 bonitos toiros

Espada: **José Júlio**

Cavaleiros: **DR. VARELA CID**

**AFONSO M. CORTES**

**JOSÉ M. LOPES (Zé Manel)**

2 Grupos de Forcados: Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo e Amadores de Cascais

Preços desde 20\$00

## Novas condições para o Ensino Secundário prometidas pelo ministro da Educação

(Conclusão da 1.ª página)

tica a situação dessas populações, que amudadamente nos escrevem, telefonam ou mandam representações a fazer os seus queixumes. Esta crise começou a surgir desde 1968, o último ano em que se realizaram exames de aptidão para regentes de postos escolares. Sabe-se que as habilitações académicas exigidas a esta classe, são insuficientes e os conhecimentos pedagógicos absolutamente nulos. Contudo, são elas que nos lugares da serra se conseguem fixar e permanecer, e apesar da sua fraca preparação é de louvar os esforços, que um elevado número de regentes tem despendido em prol do seu aperfeiçoamento profissional e cultural, pois cerca de 30% das regentes ao serviço deste distrito já concluiu o 1.º ciclo dos liceus e talvez umas 25 estão a tentar concluir o 5.º ano, no corrente ano lectivo. E já que menciono as regentes, devo também afirmar a V. Ex.ª que os professores primários, conscientes da necessidade de uma valorização e actualização permanentes, também não têm descurado a sua preparação. Simultaneamente com o seu serviço docente e os cursos de actualização a que gostosamente têm assistido, um grande número já concluiu e outros estão em vias de concluir, o 3.º ciclo liceal.

E a seguir:

«Das 24 700 crianças matriculadas nos nossos estabelecimentos de ensino primário, 3 500 frequentam ainda postos escolares e se estes continuarem a encerrar as suas portas aumentará o número de crianças privadas de ensino. Isto, porque se, na melhor das hipóteses conforme já se vem verificando, esses postos forem convertidos em escolas, surge o difícil problema, de não aceitação desses lugares por parte dos professores, por impossibilidade, pois a quase totalidade desses postos ficam situados em plena serra, muito longe da estrada mais próxima, havendo que percorrer a pé distâncias consideráveis, por caminhos intransitáveis. Além deste pormenor, que é de considerar, não há nesses lugares condições para abastecimento de alimentos ou conservação dos mesmos, nem a existência de casa que a professora possa arrendar, com o mínimo de conforto necessário, a que certamente está habituada. Temos casos concretos em que a escola tem sido várias vezes posta a concurso e tem ficado deserta, e temos escolas recentemente criadas em lugar dos postos encerrados, que nenhuma professora aceitou, pelos motivos atrás apontados. Julgo ainda com interesse salientar, que das 5 600 crianças diplomadas com o exame da 4.ª classe, todas em idade escolar, apenas 1 220, frequentam a 5.ª e a 6.ª classes e pouco mais que este número frequentarão o ciclo preparatório; donde se conclui que a dispersão do povoamento, característico neste distrito, especialmente nas zonas serranas e média, dificulta a que elevado número de crianças tenham fácil acesso às localidades servidas pelo ciclo.»

E antes de terminar:

«Outro aspecto que nos tem vindo a preocupar, é a falta de higiene que se verifica em grande número de edifícios escolares, pela não existência de auxiliar de limpeza. Em todo o distrito há 51 vagas por preencher, se bem que tivesse recebido com agrado uma determinação superior, autorizando o contrato de 9 auxiliares de limpeza. Mas ainda ficarão 42 vagas, correspondentes a escolas em que as respectivas professoras terão de continuar a fazer sacrifícios, sabe Deus quantas vezes a fazerem elas próprias, as limpezas, visto que os subsídios concedidos pelas digmissi-

mas Câmaras são insuficientes, apesar de toda a boa vontade sempre manifestada pelos respectivos presidentes».

Depois de terem usado da palavra alguns presidentes de Câmaras Municipais algarvias (Loulé, Silves, Lagos e Olhão) o ministro foi saudado pelo dr. Campos Coroa, seguido pelo dr. Pedro Cluny, pelo prof. Nunes Carneiro e pelo dr. António Joaquim de Almeida, director da Escola Industrial de Olhão.

No final o ministro da Educação fez declarações importantes. Depois de fazer uma análise global das carências do ensino em todos os níveis, dirigiu palavras de incentivo no sentido de todos os algarvios participarem em colóquios de crítica à Reforma projectada do Ensino.

Seguidamente prometeu a rápida criação de secções liceais clássicas, em Loulé e Tavira e de escolas do ciclo preparatório em Albufeira e Lagoa, e simultaneamente anunciou a possibilidade de completar a rede escolar do Algarve com o alargamento do ensino a outras terras. Aliás por isto mesmo o *Journal do Algarve* tem lutado desde há muito tempo e não hesitará em prosseguir a defesa de um Algarve planeado escolarmente.

A terminar o ministro Veiga Simão utilizou uma fórmula que lhe é querida:

«As amizades nunca se talharam pelas opiniões políticas nem o patriotismo. O Ministério da Educação Nacional está aberto à colaboração de todos os portugueses independentemente das suas ideias políticas.»

Seguiu-se uma segunda parte da reunião de trabalhos para tratar de problemas específicos do ensino secundário.

No dia 26, o ministro da Educação foi a Loulé. Na sessão que decorreu no salão nobre do Município era ladeado pelo governador civil do distrito e pelo presidente do Município louletano; dr. Alberto Machado, director da Escola Industrial e Comercial de Loulé; prof. Manuel Guerreiro, adjunto da Direcção Escolar; dr. António Monteiro Baptista, da A. N. P. e professora Maria Perpétua Domingos, delegada escolar de Loulé. Registraram-se algumas intervenções sobre a Reforma do Ensino.

Seguidamente o ministro visitou os terrenos situados na mata a norte do monumento ao Eng. Duarte Pacheco onde está prevista a construção de um edifício para o futuro Liceu Técnico. A área do terreno é de vinte e oito mil metros quadrados e os terrenos são propriedade do Município. Depois o prof. Veiga Simão terminou a sua visita a Loulé passando pelo Externato Infante D. Henrique, edifício de sete salas de aulas, enclavado na urbanização da vila e cuja aquisição foi proposta para ali se instalar uma secção do ensino liceal clássico.

O ministro dirigiu-se depois a São Brás de Alportel onde visitou o Colégio local, sendo ali aguardado pela dr.ª Bernardete Romeira, directora daquele estabelecimento. Em Tavira, o prof. Veiga Simão visitou as instalações da Escola Técnica, que funciona em edifício adaptado e cujo director tem desenvolvido uma brilhante actividade.

Durante o almoço, num hotel de Monte Gordo, o presidente da Câmara Municipal sugeriu a criação de um liceu polivalente em Vila Real de Santo António. O ministro percorreria seguidamente as instalações da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, onde funciona também o Ciclo Preparatório.

Seguiu-se uma reunião em que participaram os professores de

Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim. No final da reunião o ministro declarou a possibilidade de um liceu polivalente-piloto poder funcionar já no próximo ano lectivo. A criação de liceus polivalentes está prevista a longo prazo pelo Projecto de Reforma e é precisamente esse longo prazo que tem sido um dos pontos mais criticados do Projecto pelos que se têm debruçado criticamente sobre o texto ministerial. Aliás no nosso jornal havia pouco tempo que se pedira não só para Vila Real de Santo António mas também para outras terras algarvias, a criação de liceus unidimensionais (ou polivalentes, na terminologia do Projecto).

Terminada a visita a Vila Real de Santo António, o prof. Veiga Simão dirigiu-se a Olhão para visitar as instalações actuais da Escola Industrial que funciona numa escola primária, em pavilhões pré-fabricados e numa antiga unidade conservadora. O ministro prometeu interessar-se pela construção do novo edifício e visitou os terrenos onde está prevista a construção.

No dia 27 o prof. Veiga Simão dirigiu-se a Albufeira, acompanhado pelo governador civil, a fim de estudar a possibilidade da instalação de uma escola preparatória no convento da Orada, de propriedade particular. Visitou ainda com a mesma finalidade um terreno pertencente à Misericórdia de Albufeira e no salão nobre dos Paços do Concelho o ministro prometeu que ia ordenar o estudo imediato das possibilidades da criação da Escola Preparatória de Albufeira para funcionar já em Outubro próximo.

Em Portimão o ministro da Educação foi recebido, à entrada dos Paços do Concelho, pelos srs. Reinaldo Assunção, presidente do Município; José Pacheco Gomes, vice-presidente; vereação, componentes dos corpos docentes da cidade e outras individualidades. No salão nobre do edifício, decorreu uma sessão de trabalhos. Presidiu o titular da pasta da Educação, ladeado pelo governador civil do distrito, pelo presidente da Câmara Municipal, pelo reitor e vice-reitor do Liceu de Portimão, pela directora da Escola Técnica local e pelo director da Escola Industrial e Comercial de Lagos. Entre os presentes viam-se os presidentes dos Municípios de Aljezur, Silves, Lagos e Lagoa, as respectivas vereações e o professorado de toda a zona do Barlavento.

O presidente da Câmara referiu-se durante a sessão ao apetrechamento gímnodisportivo do concelho. Seguidamente o director da Escola Industrial de Lagos apontou a necessidade de se criar um curso geral de Comércio em Lagos e o director da Escola Industrial e Comercial de Portimão referiu-se à necessidade de um edifício novo em Portimão.

A encerrar a sessão o ministro Veiga Simão falou sobre os problemas gerais da reforma.

Depois de regressar a Faro o prof. Veiga Simão visitou a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais. O ministro percorreu as instalações dessa Associação que vai

### Caixeiro - Encarregado

Admite-se para estabelecimento de mercearia em Lagos; exige-se competência, idoneidade e boas informações.

Carta a este jornal ao n.º 14 006.

MINISTÉRIO da ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

## Editais

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gásóleo, com a capacidade aproximada de 18 000 litros, sita em Portimão na Rua Dr. Teófilo Braga, 1-B, freguesia e concelho de Portimão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 12 de Março de 1971.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição

Mário da Silva

### Vende-se em Lagos

Apartamento 1.º andar, 4 acoelhadas, duas casas de banho, cozinha, casas de refeições e arrumação a poucos metros da Praça Infante D. Henrique e praia e terreno junto à praia do Porto de Mós. Trata o próprio, Rua António José de Almeida, 10-12.

para o seu terceiro ano de existência e a classe especial de ensino específico, criada no ano transacto e frequentada por cerca de vinte crianças. O ministro concedeu um subsídio de trinta mil escudos e prometeu apoio para o futuro. Terminou assim o trabalho do ministro no Algarve.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzido pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telefon. 23669 - TAVIRA telefon. 264 - LAGOS telefon. 287

PORTIMÃO telefon. 148 - ALMANCIL telefon. 34 - MESSINES telefon. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTANHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

RUA DO 2.º MÉS. 799 - 2.º P. - C. P. - CARA PORTA - 1 - S. B. - ALGARVE - PORTUGAL

## COMENTÁRIO

(Conclusão da 1.ª página)

Ora esta declaração reveste-se quanto a nós de um particular interesse, na medida em que é aquele dirigente escolar a referir a existência de barreiras da indiferença, cepticismo, etc., etc... «coisa» que pelo lado da Imprensa já se havia notado há bastante tempo, por uma tentativa que foi prosseguida independentemente de ideias políticas. O certo é que o peso morto dos descrentes e incrédulos não é coisa que se modifique de um dia para o outro: pertence a uma mentalidade. Mentalidade que não só o reitor do Liceu de Faro mas também todos os dirigentes escolares do Algarve, poderiam já ter modificado um pouco, se muitos deles não tivessem sido descrentes e incrédulos.

2.º — A descrição do prof. Manuel Guerreiro, veio a propósito do ensino primário no Algarve sublinhar afinal que o problema do ensino é apenas parte de uma problemática que o transcende: o drama específico da serra algarvia, o problema sócio-económico do sul, dentro do problema afinal do país inteiro.

3.º — O que o ministro Veiga Simão prometeu: não há dúvida de que o primeiro problema do ensino no Algarve é, como já provámos noutro lado e até neste jornal, para já um problema de instalações escolares. Loulé, Olhão, Vila Real de Santo António, Lagos, Albufeira... uma longa lista de obras a fazer e sem as quais não haverá condições didácticas para aplicar um mínimo de reforma pedagógica que se pretenda. Sobre isto temos falado, sobre isto havemos de estudar.

4.º — A visita do Prof. Veiga Simão à referida Associação: as crianças deficientes formam o grupo mais importante e mais complexo de entre as crianças a quem devem ser aplicados métodos psicopedagógicos excepcionais. Significativa a Associação, significativo o gesto do ministro.

Carlos Albino

N. do A. — No próximo número publicaremos o desenvolvimento deste comentário.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



# Terreno em Faro

## VENDE-SE

Gaveto óptima localização com projecto aprovado.

Resposta ao n.º 14059.



### ESPAÇO DE TAVIRA

#### RENDER DA GUARDA

**T**OMARAM ontem posse no salão nobre da Câmara Municipal de Tavira, os srs. eng. agrónomo Luís Távora e Vasco Mota, novos presidente e vice-presidente do Município. E, entre a elaboração do nosso escrito e a referida realização, a que presidiu o governador civil do Distrito, temos oportunidade de aqui deixar «duas palavras» adivivas ao acontecimento.

Pela sua extensão, não iremos referir, ponto a ponto, a obra do dr. Jorge Correia, pois em doze anos de lutas ela foi sobremaneira relevante. Para além do pormenor, será de lembrar que Tavira, durante o referido período, ganhou várias «batalhas», inúmeros e esperados melhoramentos e, acima de tudo, bastante prestígio e uma posição de «pronta a avançar» que a todos apraz registar.

A acção desenvolvida anteriormente terá a necessária continuidade, disso estamos certos. Tavira foi projectada para o futuro, e o progresso turístico será a sua moeda mais forte. Ao eng. Luís Távora, que marcará, a partir de agora, as coordenadas da política administrativa do concelho, acudirmo um a um, os problemas futuros de continuidade e renovação, do melhoramento, da necessidade, do julgamento, do pior ou melhor caminho a seguir em cada encruzilhada.

Tavira necessita de continuar a ter em quem confie, de dirigentes dinâmicos e desinteressados que, qualificadamente, a possam defender e ajudar a subir até ao lugar certo a que respeitam as suas prometedoras possibilidades, no conceito regional e até nacional. Creemos que assim seja e desejamos que ao novo presidente e seus colaboradores

seja dado o apoio que a sua acção por certo merecerá.

Esta posse e este render da guarda, não vêm alterar a disposição com que esta secção do Jornal do Algarve, se irá, até que possa, batendo por uma crítica aberta e sempre atenta aos problemas tavirenses, limitada, é certo, pela nossa modéstia e pelas dificuldades que o nosso amadorismo impõe.

Do nosso canto, deste «Espaço», uma saudação ao novo presidente e o desejo de que Tavira se una fortemente à sua volta, na defesa dos mais legítimos interesses da nossa região.

L. H.

#### Jantar de homenagem ao delegado do I. N. T. P. em Faro

Por haver sido nomeado para idênticas funções em Coimbra, vai deixar o cargo de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência neste distrito o dr. Manuel Carvalho Parente. Por iniciativa da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro, realiza-se no próximo dia 17 um jantar de homenagem, podendo as inscrições ser feitas naquele organismo ou pelo telefone 22624 de Faro.

### Armazém

em Vila Real de Santo António

Com 432 m<sup>2</sup>, aluga-se. Trata António Rodrigues Rosa, telef. 449, naquela vila.

### JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

A operação no sul do Laos, combinada entre americanos e sul-vietnamitas, nada adiantou, não trouxe nenhuma perspectiva à guerra e foi considerada até um malogro por alguns meios militares ligados a Washington. Saldou-se, afinal, em perdas de parte a parte, numa importante tomada de posição do governo de Pequim em relação a Hanoi e numa contra-ofensiva comunista que está a custar caro aos sul-vietnamitas.

Todo o Mundo assistiu em pormenor ao desenrolar das operações e ao seu desfecho, mas o Presidente Nixon insiste em que tudo se passou como estava previsto, que não houve derrota e que se prepara o caminho da vietnamização. Por outro lado, sabe-se que no conjunto houve desentendimentos entre Saigão e Washington quanto ao tempo que devia durar a operação no sul do Laos.

No conflito do Médio-Oriente, a situação é exactamente a mesma, só que, por enquanto, há um clima de paz armada, bastante difícil para que se desanvie até às conversações. Israelitas e árabes encontram-se alerta nas duas margens do Canal de Suez, dum lado e doutro, há armas americanas e soviéticas e também velhos ódios e resprezálias. Além disso, há a certeza

do que os dois lados desejam, embora da parte de Israel se mantenham as divergências internas e em relação aos Estados Unidos. No entanto, a situação é a mesma. Ninguém desarma, ninguém dá o primeiro passo para as conversações, ninguém cede.

A Indochina e o Médio-Oriente confirmam a saciedade a nossa tese: quando os conflitos acabam por lançar frente a frente o Leste e o Ocidente, não há possibilidade de solução armada, porque, ou a luta se prolonga eternamente, alimentada por parte inesgotável, ou ameaça transformar-se em conflito mundial, o que é muito pior.

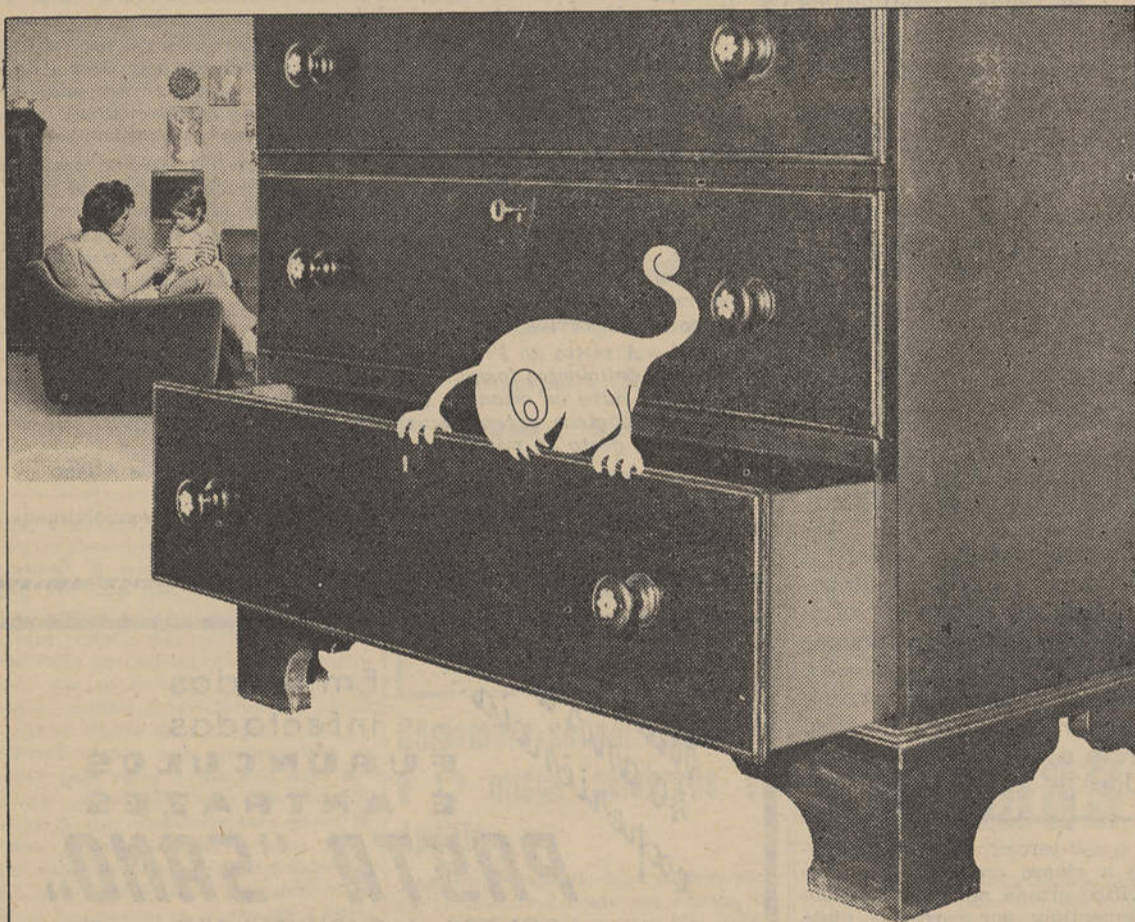
Haveria necessidade duma arbitragem estilo ONU, mas que tivesse mesmo força efectiva para se impor e impor as suas decisões. Os governos deveriam sentir-se obrigados a ceder perante esta espécie de júri internacional e poderoso, que não só teria força mas poderia reunir o bom senso mundial.

Essa seria a solução ideal para qualquer conflito que se desenhasse no panorama dos povos e que pudesse pôr a paz em perigo. O contrário — já vimos — representa apenas perdas de vidas, desgaste de energias, destruições e atrasos no caminho do progresso.

Mateus Boaventura

#### Encarregado Construção Civil

Necessita-se competente em dirigir obras, ferro e cofragem, de obras em MONTE GORDO. Empresa de construções. Tratar com: Augusto das Neves — «Siroco» — OLHÃO.



### Agora que o caruncho atacou... quanto tempo vai durar a sua cómoda?

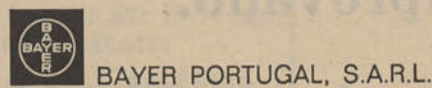
Você não sabe, mas a cómoda, que já pertenceu à Avó, está sendo destruída pelo caruncho. E é pena... é tão bonita!... Tão valiosa para si!

Quer um bom conselho?!

Acabe com o caruncho — use Xylamon!! Xylamon é preparado com matérias-primas que desenvolvem poderosa acção insecticida — destrói radicalmente todas as espécies de carunchos! Xylamon é um produto Desowag-Bayer. Vende-se em dois tipos de embalagem.



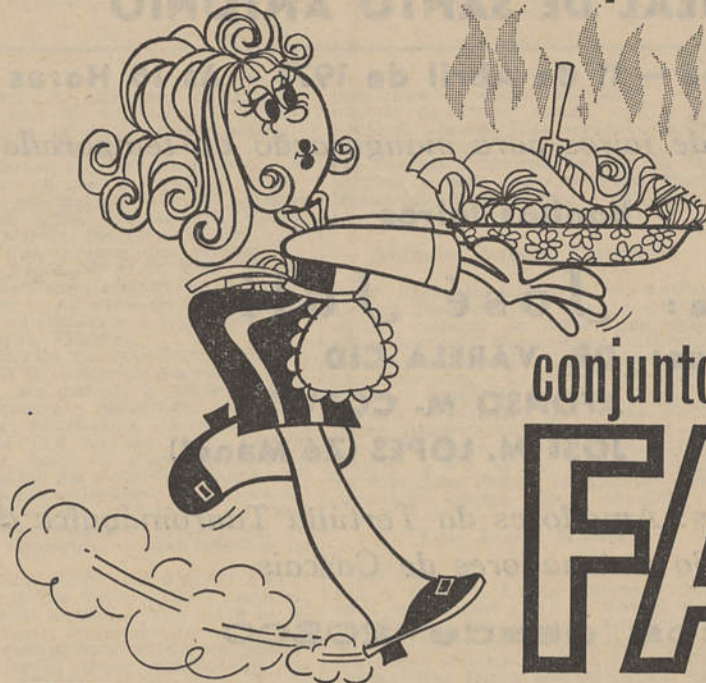
**Xylamon**  
extermina completamente os carunchos da madeira



LINTAS 71-XM-02

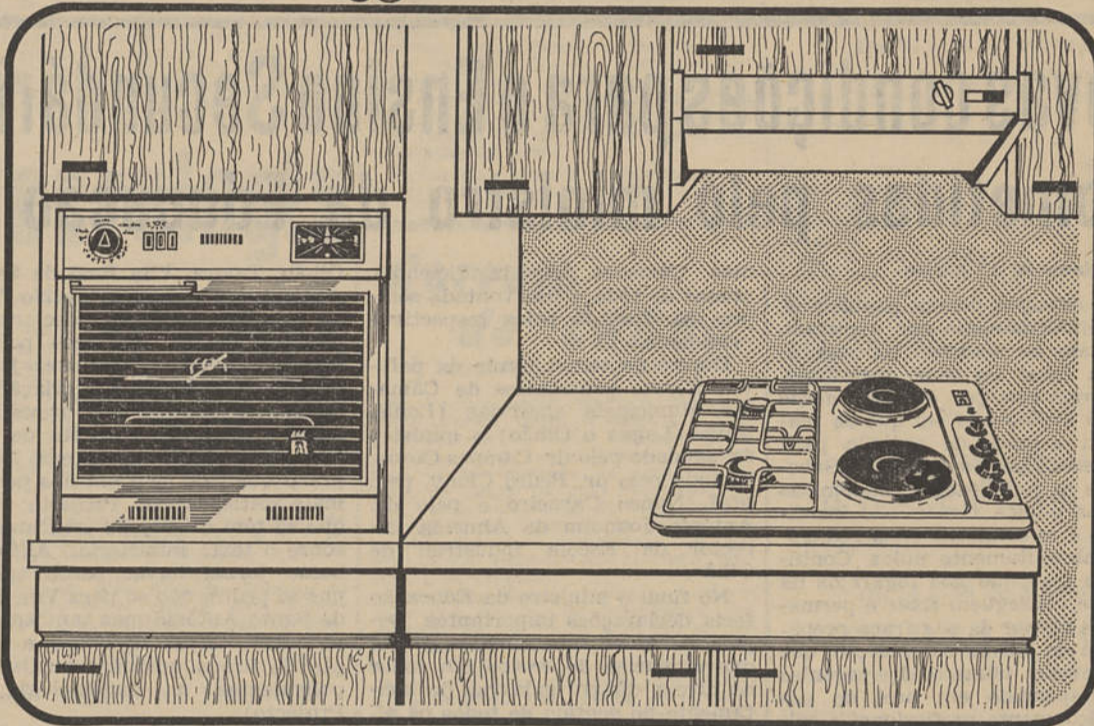
ANUNCIOS

refeições sempre a horas, sem preocupações com:



conjuntos funcionais

# FAR



- Forno eléctrico com programador e Termostato de alta qualidade
- Mesa de cozinha c/4 queimadores

- Iluminação do forno
- A GÁZ, MISTOS OU ELÉTRICOS

distribuidores exclusivos:

## J. COSTA & SILVA, L<sup>da</sup>

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º - 326713 - LISBOA 2

#### LOULÉ: Coisas às escuras

(Conclusão da 1.ª página)

tro da vila como as que envolvem o monumento nacional da matriz estão completamente às escuras. E a Rua dos Almadas por exemplo, ali a sair da Rua das Lojas, nem sequer uma lâmpada lhe acode, dessas fracas, fracas, O Jardim de S. Francisco, às escuras. E por aí adiante. Já não é só da remodelação da iluminação que se trata: é de novas lâmpadas que substituíam as fundidas. Naturalmente que não será necessário um jornal dizer que tal lâmpada está fundida para que ela seja substituída: a função do jornal não é essa. Nem a boa vontade da Câmara estará à espera de que um determinado morador de tal rua escreva: «por cima da minha porta, há uma lâmpada que...» Os moradores da vila têm mais do que com que se preocuparem. O que é necessário é que a Câmara solucione o que pode solucionar, e se não puder, que esclareça. Se há razões, todos as compreenderão numa vila tão populosa e em 1971.

E já agora: reparámos num poste de iluminação pública da Praça da República que destoa da configuração arquitectónica desta importante artéria autêntica sala de visitas de Loulé. Será que irão arrancar os postes de ferro fundido para implantar esses inestéticos bracinhos? Contrariar os avós é coisa saudável de vez em quando, mas não tanto! Os antigos postes de ferro dão um elemento mais humano à praça e são muito mais graciosos do que outros postes que nem sequer são modernos, mas vulgares, frios, feios. E os louletanos lá nisso é que não recuam: querem a sua vila bonita. E têm razão.

### Santa Casa da Misericórdia de Portimão ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1971 às 15 horas, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia de Portimão perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA CASA MORTUÁRIA, POSTO DE TRANSFORMAÇÃO, GARAGENS E ARRUAAMENTOS DO HOSPITAL SUB-REGIONAL DE PORTIMÃO».

Base de licitação esc. . . . . 1.017.401\$40

Depósito provisório esc. . . . . 25.435\$10

O programa do concurso, cadernos de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Portimão, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, e na Delegação do Norte, Rua Sá da Bandeira n.º 706-1.º dt.º, Porto.

Portimão, 28 de Março de 1971.

O Provedor,

(a) Ruy Pargana dos Santos

### Francisco do Carmo Perrolas

Informa os seus amigos e o público em geral, de que, tendo saído da «Frigarve» a seu pedido, vai representar a partir do corrente mês de Abril, em todo o Algarve, a Firma Perrolas, Lda., de Portimão.

### Autorização

Faz-se público que por despacho de 18 de Fevereiro de 1971, Sua Excelência o Ministro da Justiça dignou-se autorizar de José da Glória, de 27 anos, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Lagos, filho de Manuel José e de Inácia da Glória Delfino, mude o nome para José da Glória Marrocos. Convidam-se os interessados a deduzir a oposição que tiverem perante a Conservatória dos Registos Centrais no prazo de trinta dias.

### Perdeu-se

Pregador em ouro entre a Rua de Aveiro e Avenida da República em Vila Real de Santo António. Recompensa-se a quem o entregar na Redacção deste Jornal.



# ARROZ agulha extra

## MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo»  
Peça arroz Moçambique.

### A propósito do desinteresse pelo património histórico do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

mosaicos do peristilo encontramos alguns representando produtos agrícolas, verificando-se assim a importância desta actividade na vida desta «villa».

Seguidamente entramos no «atrium» parte fundamental de toda a casa romana e que na Abicada tem a forma hexagonal. No atrium existe um «impluvium» também com a forma hexagonal, rodeado por seis cubículos, cujas funções iam desde casa de entrada até aos quartos de dormir. O chão destes compartimentos está coberto de magníficos mosaicos.

O «impluvium» tinha por finalidade receber a água da chuva, que entrava por uma abertura no tecto — o «compluvium» — água essa que se destinava às necessidades da casa ou era expulsa para o exterior. O «impluvium» era coberto por um véu que protegia a água das sujidades. O tecto do «atrium» era sustentado por seis colunas que existiam sobre cada vértice do «impluvium». Era no «atrium» que durante muito tempo se reunia toda a gente da casa para as refeições, o trabalho ou o descanso. Muito cedo porém o «atrium» passou somente a ter função de iluminar as salas vizinhas através do «compluvium». Por fim, o corpo oriental, possivelmente destinado a cozinha, celeiro, quartos de criados e escravos, tudo enquadrando um conjunto de mais de dez ou doze divisões. Nestas dependências o chão era coberto de tijolos.

Nos estudos feitos pelo dr. Formosinho, de Lagos, nesta «villa», foram encontradas canalizações de chumbo, o que nos revela o conforto e o luxo da vivenda, sendo ainda de salientar que actualmente, em pleno século XX, no mesmo local ainda não se desfruta de tal situação.

Nestas escavações, do maior interesse para a arqueologia algarvia, foram encontrados um bronze de Antónia Augusta, mulher de Drusus, moedas de prata de Antoninus Pius e Julia Mamae (século III) e algumas moedas do século IV, tendo ainda sido posta a desco-

berto uma outra construção que deveria ter sido lagar ou adegas, com vários tanques de diversos tamanhos situados a vinte metros a S. W. da vivenda romana; além de cerâmica apareceram objectos de uso marítimo e piscatório, como agulhas de consertar redes de pesca, concluindo-se assim que as principais actividades da «villa» foram a agrícola e a piscatória.

Actualmente esta vivenda romana está bastante arruinada e os seus magníficos mosaicos vão-se deteriorando pouco a pouco, deixando cada vez menos vestígios da sua beleza inicial. Será isto o fim de uma vivenda que durante séculos desafiou a natureza, permanecendo intacta e que nestes dois últimos séculos têm sido alvo da acção destruidora do homem? Será leal extrair dela todos os frutos que encerra, levando-os para os museus, ou, ainda pior, para as colecções particulares, sem lançar à terra as sementes que a ajudarão a renovar-se e a reconstruir-se? Não estará o homem a trair a própria História quando pratica tais actos?

Não é verdade que todas as ciências que estudam a vida dos seres, vão ao próprio meio ambiente desses seres estudá-los e se possível conservá-los para as gerações vindouras? Será a História uma excepção nesse campo, não conservando os seus «seres» no seu meio ambiente? Não, a História não deve ser uma excepção — afastar os monumentos históricos do meio que lhes é próprio é cometer uma verdadeira traição na História.

Francisco J. Carrapiço

## Damper e Batoneira

COMPRA-SE

E mais ferramentas de construção Civil.

Trata: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHÃO.

## «O ALGARVE»

COMPLETOU 64 anos de vida o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro dirigido pelo sr. Arthur Serrão e Silva, a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA  
Secretaria de Estado da Indústria  
Direcção-Geral dos Combustíveis

## Editais

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que a Soc. Nac. de Pet. SONAP, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 18 000 litros, sita no Lugar de Sambada, freguesia de Estoi, concelho e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 9 de Março de 1971.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição  
Mário da Silva

PLANO

para as suas vinhas e outras culturas



## pulverizador hipólito

LEVE - PRÁTICO - RESISTENTE



hipólito

é sempre a garantia de assistência assegurada

## Raiz algarvia em beldade angolana

(Conclusão da 1.ª página)

mente o concurso de beleza de Angola 71. Lisboa vai conhecê-la, na final, e quem sabe se uma «coroa» de maior peso virá a assentar-se na sua linda cabecinha. Seja como for, Celmira há-de gostar de conhecer o Algarve, a que estão presos os seus familiares e a nossa Província ganhará também se lhe proporcionar esse passeio sentimental.

«Riquitas», nome por que é tratada em família, conhece a ascendência algarvia de seus antecessores e de muitas gerações que rasgaram os caminhos desérticos daquela orla sulina de Angola. Que o digam as obras de investigação já publicadas e os muitos artigos e crónicas a assinalar o esforço inermato de quantos partiram nos seus barcos, levando mulher, filhos e haveres, para se entregarem à pesca, longe da sua costa algarvia e, muito especialmente, longe de Olhão, a vila que maior número de pioneiros mandou, para aquelas terras africanas. Celmira não ignora que Porto Alexandre e Moçamedes nasceram da audácia, perseverança e dor de gentes da nossa Província e, por isso, cabe-nos a obri-

gação de a receber como representante não só da beleza da mulher angolana mas ainda, e muito amistosamente, como descendente desses heróicos algarvios.

Cá esperamos Celmira para a aplaudir com o jubiloso entusiasmo das multidões que a elegeram, tal como o júri, «a sua menina bonita»; aguardamos ainda que venha à terra de seus maiores, trazer as pungentes saudades que eles não deixaram de sentir pelo torrão donde partiram. Avaliemos a força expectante de todos os que se regozijaram com a eleição de «Riquitas» e lá ficam ansiosos, suspensos, do que surgirá no fim da competição. Os promotores do concurso não irão olvidar a província do sul, terra de aventuras quase lendárias, terra de mulheres belas e de gente hospitaleira pois Maria Celmira Baileth, actual rainha das beldades angolanas, tem no sangue e nos olhos, longes do Algarve.

Beldade africana, de raiz algarvia, foi notícia de grande plano nessa Angola progressiva e atraente. Beldade africana, de raiz algarvia, talvez seja grande notícia, ao fundar o Concurso de Miss Portugal 71! — Maria de Olhão

JORNAL DO ALGARVE

N.º 732 — 3-4-71

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo

2.ª PUBLICAÇÃO

Ação sumária n.º 36.

Autora — Valentim de Carvalho, Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Réus — Cesaltina Glória dos Santos e outros.

Correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do anúncio, notificando o réu Daniel dos Santos, industrial, ausente em parte incerta, com último domicílio na R. dos Micanos, 30, em Olhão para no prazo de 10 dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção, pela qual a autora pretende a sua condenação no pagamento de 400\$00.

Lisboa, 3 de Março de 1971

O Juiz de Direito,

(a) Inácio Alfredo da Fonseca Fernandes

O Escrivão da 1.ª Secção,

(a) José Alfredo da Costa Azevedo

## Santa Casa da Misericórdia de Portimão ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Abril de 1971 às 15 horas, na Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia de Portimão perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação do — EQUIPAMENTO MECÂNICO DA COZINHA E LAVANDARIA — para o Hospital Sub-Regional de Portimão.

Base de licitação esc. . . . . 503.331\$60  
Depósito provisório esc. . . . . 12.583\$30

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Portimão, e na Sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, e na Delegação do Norte, Rua Sá da Bandeira n.º 706-1.º dt. Porto.

Portimão, 28 de Março de 1971.

O Provedor,

(a) Ruy Pargana dos Santos



Transforme em prazer cada momento da sua viagem para os Estados Unidos, Canadá, Brasil, Uruguai, Argentina e portos do Mediterrâneo. A bordo dos modernos transatlânticos da Italian Line. Com a alegria meridional das suas festas e diversões. A magnífica cozinha italiana. Os seus amplos salões e piscinas. As visitas a fascinantes portos de escala. Italian Line oferece-lhe, ainda, as mais frequentes ligações directas para todo o continente americano. Marque hoje mesmo a sua viagem. Para informações e reservas consulte o seu Agente de Viagens.

Linha América do Norte  
E. PINTO BASTO & C.ª LDA.  
P. Duque da Terceira, 20/ Telef. 36 86 59 / Lisboa

Linha América do Sul  
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÁNTICA, LDA.  
Rua do Alecrim, 20 C/Telef. 32 43 51 / Lisboa

Próximas viagens de Lisboa para:

HALIFAX e NEW YORK / «Colombo»	— 21 Abril e 22 Maio
MÁLAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE / «Colombo»	— 5 Maio e 5 Junho
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES / «Cesare»	— 24 Abril e 2 Junho
	«Augustus» — 15 Maio e 23 Junho
BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NAPOLES / «Augustus»	— 30 Abril e 11 Junho
	«Cesare» — 21 Maio e 29 Junho

\* Utilize o nosso sistema de viagens a crédito

Italia NAVIGAZIONE

## Vende-se

Prédio de gaveto, na Rua do Exército, n.º 19, com frente para 3 ruas, em Vila Real de Santo António. Trata José Justo Martins, telefone 493 — Vila Real de Santo António.

## Batoneira com Guincho

COMPRA-SE

Compra em bom estado, Damper e mais ferramentas de Construção Civil.

Tratar com: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHÃO.



# Tempo de inquérito no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

alguns daqueles organismos e de algumas unidades empresariais.

«A missão do Serviço Social Corporativo e do Trabalho é específica e visa a colaboração com entidades patronais, quadros intermédios e trabalhadores.»

«Procurando informar sucintamente em que consiste a actuação do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, diríamos que nas empresas este deverá agir a todos os níveis hierárquicos, para ser eficaz.»

«Assim, colaborando com a entidade patronal, o Assistente Social poderá, interessando-se pela organização da empresa e do trabalho nos aspectos humanos e sociais, ajudar a suprimir possíveis deficiências, solucionar possíveis conflitos ou problemas de grupo ou individuais, que afectem directa ou indirectamente o rendimento no trabalho. São-no por exemplo a indisciplina, más relações, instabilidade, absentismo ou outros — para cuja resolução, de um modo geral, a entidade patronal não tem disponibilidade. Pode ainda acompanhar obras sociais já existentes, ou fomentar a sua criação, e colaborar nos processos de recrutamento, admissões, acolhimento, adaptação, etc.»

«Também o Assistente Social pode colaborar com os quadros intermédios, ajudando a preparar o ambiente de trabalho, e adaptação e integração dos recém-admitidos, transferidos ou promovidos, suscitando a atenção para as condições de higiene e segurança, ambiente moral e relações entre o pessoal, e ajudando na solução de problemas de trabalho de mulheres, menores, deficientes físicos, acidentados ou doentes.»

«Junto dos trabalhadores, o Assistente Social de Trabalho, poderá colaborar na sua valorização pessoal e profissional, na sua adaptação aos novos métodos, ambiente e camaradas, e ajudar a descobrir a solução para os seus problemas, ou do grupo em que está integrado. Ainda, velar pela prevenção de acidentes de trabalho, fazendo-lhes compreender a necessidade das medidas de protecção, e colaborar na informação em matéria de legislação, previdência, habitações económicas ou outra do seu interesse.»

«Em suma, o Serviço Social do Trabalho pretende ajudar na resolução de problemas humanos e sociais, individuais ou colectivos, particulares ou profissionais, que directa ou indirectamente afectem a vida da empresa. Servindo-se de contactos informais, entrevistas, reuniões, estudos, relatórios ou outros, pretende informar e formar, sugerir e aconselhar, estimular e mentalizar com fulcro no humano e no social.»

«Anos de responder propriamente ao inquérito que nos foi dirigido, desejamos apresentar desculpas ao jornal e aos leitores, pela extensão das nossas respostas.»

«O tema de que nos coube falar,

TRABALHO, é tão vasto e denso, que procuramos encontrar aqui a justificação para o nosso possível abuso.»

«Com a evolução social a que chegaram as sociedades modernas, com a constituição e o aumento progressivo da grande indústria, com a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de trabalho, aumentaram os problemas humanos, e surgiu portanto a necessidade de Serviço Social na empresa.»

«Hoje, está praticamente posta de lado, a ideia de que o operário é limitado ao rendimento que produz. Algo mais conta para todos nós, o trabalhador — homem — com seus problemas e preocupações, que transporta para o local de trabalho. Uma empresa pode ter o melhor e mais moderno equipamento técnico, mas se lhe faltar a colaboração dos trabalhadores, nunca os resultados serão os desejados.»

«Tanto a falha no trabalho atinge a vida familiar, quanto a vida particular do trabalhador, atinge o rendimento do trabalho.»

«Para ajudar a solucionar os problemas humanos e sociais existentes na empresa, surgiram os técnicos de Relações Humanas, entre os quais se engloba o Assistente Social do Trabalho.»

2 — As empresas, os dirigentes, os trabalhadores e os vários organismos ligados ao trabalho, terão compreendido os meios e as finalidades do Serviço Social Corporativo e do Trabalho? De que perspectivas poderá o S. S. que dirige, dispor num futuro próximo?

— Creemos que a maior parte os terá compreendido, mas não terá ainda atingido o seu valor no processo de desenvolvimento global de uma empresa, a sua importância no trabalho.

«Se cada empresário se consciencializasse da importância que têm na empresa os problemas humanos e sociais, adentro do seu rendimento económico, as empresas do distrito também responsáveis pela situação actual do trabalho, veriam mais tarde o seu esforço recompensado.»

«Claro que há problemas estruturais e outros que transcendem a unidade empresarial, mas se esta procurar resolver os que estão ao seu alcance, a vida da empresa tornar-se-á mais promissora. E cremos que são poucas as entidades patronais que «perdem» um pouco do seu tempo, a reflectir nos problemas não-económicos que afectam a sua empresa. Se eles estão todos interdependentes, como pretendem resolver uns, alheando-se dos outros?»

«É evidente que se a entidade patronal nos responde que a sua empresa não tem problemas — e este é o primeiro problema — ou é coerente e haveria necessidade de a despertar (o que não é possível, sem o seu contributo) ou considera inútil pensar neles, e acomoda-se.»

«Quanto aos trabalhadores, cremos não ser possível compreenderem totalmente aqueles meios e fi-

nalidades, enquanto não os pudermos «demonstrar» na sua globalidade, e para tal seria necessário que os dirigentes (e alguns existem ainda) não identificassem o Assis. tente Social com o operário mas com o TODO que é a empresa. Porque esta identificação? Talvez porque é o operário que mais problemas sente e que portanto, mais nos procura. Mas o Assistente Social ao pretender ajudá-lo, colabora directamente com a empresa.»

«Referindo-me a empresários e trabalhadores, incluímos implicitamente os organismos que representam, porquanto as suas direcções são constituídas respectivamente por aqueles e estes.»

«O Serviço Social Corporativo e do Trabalho não pode ter a pretensão de chegar ao fundo de todos os problemas, pela falta de recursos locais e pelas suas limitações, a mais importante das quais, é o número de Assistentes Sociais com que pode contar para o distrito. Por esta razão sugerimos à iniciativa particular, chamar a si uma quota parte. Só assim seriam plenamente compreendidas as finalidades do Serviço Social do Trabalho, que não são mais do que as de todas as empresas cujo desejo é alicerçar-se em bases sólidas.»

3 — Como poderemos inserir o Serviço Social do Trabalho no planeamento sócio-económico do Algarve?

— Creio não ser fácil ouvir-se falar de planeamento, em termos de serviço social. Talvez uma questão de conceitos.

«Tal como na empresa o económico não se pode divorciar do social (que contém o humano) como o provam as Ciências Humanas, a um nível regional, mais vasto, portanto, o problema repetir-se-á certamente.»

«Ao falar-se de planeamento sócio-económico do Algarve, teríamos que pensar em vários campos de actuação.»

«No que se refere ao trabalho, com as suas inúmeras implicações, consideramos indispensável a colaboração de mais técnicos, pois só assim se conseguiria um trabalho eficaz dentro de um processo de desenvolvimento global regional.»

«Entre as 140 empresas médias distribuídas por 14 actividades industriais, podemos considerar numericamente mais representativa a indústria de conservas e em quantidade e potencialidade a indústria hoteleira, mas ambas com problemas sui generis.»

«Não referindo a sentida crise da indústria conserveira, pensamos que os problemas sociais nela existentes, justificariam Serviço Social de Trabalho interempresas. Com a aceitação e colaboração financeira dos organismos representativos de patrões e de trabalhadores e das empresas interessadas, julgamos que seria possível, dinamizando, resolver uma parte dos problemas, sem grandes dificuldades individuais.»

«Quanto à indústria hoteleira, cujos problemas são inúmeros apesar das boas condições de trabalho, parece-nos que uma parte dos problemas se poderia resolver pelo mesmo processo. Talvez a Comissão Regional de Turismo não deixasse de chamar a si uma quota-parte dessa colaboração.»

«Outros problemas sociais comuns a todas ou quase todas as empresas, poder-se-iam resolver mercê de um programa previamente estudado e estruturado, com a indispensável colaboração de serviços e entidades existentes no distrito. Os poucos elementos que possuímos, já justificam a necessidade desse planeamento.»

«Poderão parecer pretensiosas as sugestões que fazemos, porém, o número de empresas no país, que voluntariamente têm Serviço Social, só por si, demonstra a sua necessidade e consequente utilidade.»

«Se nos referimos à iniciativa privada, é porque pensamos que esta poderia ter uma dupla função. Por um lado, libertar-se de alguns solúveis problemas-base; por outro, poder vir a fornecer elementos válidos e ser ponto de partida para um planeamento social mais vasto, a nível (governamental).»

4 — Que pensa sobre a constituição de um Grupo de Estudos formado pelos vários Assistentes Sociais do Algarve, concretamente, sobre a saúde, assistência, a segurança social, o trabalho?

— Pensamos que a constituição do Grupo de Estudos referido, seria do maior interesse, sobretudo numa província como o Algarve, marcada como actualmente está a ser, por uma crise de desenvolvimento. A transformação de estruturas, resultante de vários factores interdependentes, entre os quais incluímos o turismo, a emigração, a situação agro-pecuária e a decadência de certas indústrias base, causas daquela crise, impõem-las, mas a nível mais vasto, e numa actuação geral.

— Tal Grupo, a agir parcelarmente, a que conclusões práticas poderia chegar?

— Integrado num Grupo de Estudos constituído por técnicos vários cujos objectivos fossem a promoção sócio-económica, parecer-nos-ia útil; de outro modo, não se conseguiria ir além do «estudo» o que teria um interesse muito restrito.

## extraordinária oferta Black & Decker

SANTOS & MARQUES, LDA.

OFERECE



**BERBEQUIM INDUSTRIAL GD25 13mm**

Capacidade de brocagem	13 mm
Aço	26 mm
Madeira dura	625
Velocidade sem carga (r.p.m.)	475 W
Potência	3,4 Kg
Peso líquido	220 V
Voltagem	

preço normal 1300.00  
preço especial 999.00

**poupe 301.00**

**REBARBADORA ANGULAR HD 1270 180mm**



Dimensão do disco	180 mm
Velocidade sem carga (r.p.m.)	6.00
Potência	1.060 W
Peso líquido	6,35 kg
Voltagem	220 V
Equipamento standard	
Disco de abrasivo, resguardo, chave de bocas, punho lateral.	

preço normal 2500.00  
preço especial 2030.00

**poupe 470.00**

Cole este cupão num postal e envie-o para:

**SANTOS & MARQUES, LDA.**

Rua Oliveira, 18  
Telef. 843  
Portimão

Nome \_\_\_\_\_

Queiram enviar-me pelo correio, à cobrança:  
 Berbequim industrial GD 25 Black & Decker pelo preço de 999\$00.  
 Rebarbadora angular HD 1270 Black & Decker pelo preço de 2.030\$00.

Morada \_\_\_\_\_

GARANTIA, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIDADE

**Black & Decker**

O Maior Fabricante Mundial de Ferramentas Eléctricas

**Aos Construtores Cívicos e Empreiteiros do Estado**

Vende-se camion SCANIA, com motor em magnífico estado de funcionamento e carroceria nova.

Dirigir à: UNIAO CONSERVEIRA DO ALGARVE, LDA. — Mexilhoeira da Carregação. Telefones 13 e 798.

**Pontes Eusébio**  
Médico especialista

Ovidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68-1.º Dio.

Telef. (Cons. 23133 Resid. 24253)

Res. — Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FARO

TINTAS «EXCELSIOR»

Desloquem-se à Ilha da Madeira os finalistas da Escola Técnica de Faro

Acompanhados pelo director, dr. Almeida e Silva, seguem no próximo dia 7 para a Ilha da Madeira, os alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro. O regresso efectua-se no dia 12.

**Terrenos — Urbanizações**

Encarregamo-nos de estudos para valorização, à percentagem. Oferecemos apoio técnico total. G. E. C. O. P. — Rua Soeiro da Costa, 35-1.º Dt.º — LAGOS.

## ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

## EDITAL

**ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Juiz das Execuções das Dívidas aos Corpos Administrativos do Concelho de Vila Real de Santo António:**

Faço saber que, no dia 14 do mês de Abril do ano de 1971, pelas 14 horas, no átrio da Câmara Municipal deste Concelho, 1.º andar, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados a MOTA, IRMÃO & SOUSA, LDA., para pagamento de dívida de água e luz aos Serviços Municipalizados desta Câmara Municipal.

### BENS

LOTE N.º 1

Uma máquina de manipular massas com bacia e batedor para pastéis, marca «Ronope» Mod. JAC-20 — N.º 203 — de 380W — (Eléctrica) a que se atribui o valor de oito mil e quinhentos escudos.

LOTE N.º 2

Vinte e cinco cadeiras de ferro com fundo em madeira meio uso a que se atribui o valor de dois mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem às arrematações e usarem dos seus direitos.

E, para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Vila Real de Santo António, em 24 de Março de 1971

E eu, *Emílio Correia Ribeiro*, escrivão, o subscrevi.

O Juiz,

*Abílio José Proença*



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Campeonatos Nacionais

#### I DIVISÃO

Apontamento de JOAO LEAL

#### A vitória fugiu de S. Luis

Mais uma vez o Sporting Farense voltou a não ganhar nesta 2.ª volta. E era-lhe isso bem necessário para uma tranquilidade completa. Talvez a dúvida influísse no estado dos jogadores, que se lançaram para a frente em frenesi, mais em força, do que em jeito. Foram múltiplas as situações de perigo que criaram e que a defesa nordestina, melhor, toda a equipa do Boavista, procurava e conseguiu resolver.

Na berlinda estava sempre Rui Paulino (que tarde extraordinária!), e quando este se encontrava batido, a barra e a sorte (o 12.º jogador dos acadrezados), encarregavam-se do resto. Não quer isto dizer que o Boavista não haja feito justiça ao ponto que veio conquistar a Faro, Lutaram para o merecer, havendo-se com querer, calma e muito discernimento. Conseguiram-no, e hoje podem respirar tranquilamente com a permanência na Divisão Maior assegurada. Outro tanto sucederia ao Farense se ganhasse o jogo. Assim, para certa tranquilidade em Faro mas confiamos em que tudo terminará pelo melhor. Se amanhã em Leixões fosse conquistado um ponto... Este Farense-Boavista foi arbitrado pelo sr. Joaquim Campos (Lisboa).

#### II DIVISÃO

#### Bons resultados das turmas algarvias

Jornada em pleno para os nossos representantes na Divisão Secundária. O Olhanense foi a Peniche buscar um ponto, que poderiam ser dois. Na jornada inicial alcançou um golo. Depois, criou ascendência, demonstrou excelente futebol e a vitória seria o prémio merecido para o seu labor, designadamente no 1.º tempo em que o onze carburou em pleno. Manuel Paris foi o autor desse golo, logo no 1.º minuto. Dirigiu o sr. Encarnação Salgado (Setúbal).

Outro resultado não menos digno de registo alcançou-o o Portimonense em

#### RESULTADOS DOS JOGOS

##### I DIVISÃO

Farense, 0 — Boavista, 0

##### II DIVISÃO

Peniche, 1 — Olhanense, 1  
Sesimbra, 1 — Portimonense, 1

##### III DIVISÃO

União Sport, 1 — Silves, 1  
Lusitano 2 — Grandolense, 1  
Juventude, 1 — Esperança, 0

##### JUNIORES

Olhanense, 1 — Farense, 2

##### JUVENIS

Louletano, 1 — Olhanense, 1  
Silves, 0 — Farense, 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### I DIVISÃO

Leixões-Farense

##### II DIVISÃO

Olhanense-Portimonense

##### III DIVISÃO

Silves-Algés  
Esperança-Moura  
Vendas Novas-Lusitano

##### JUNIORES

Farense-Lusitano de Évora  
Aljustrelense-Olhanense

##### JUVENIS

Farense-Olhanense  
Louletano-Silves

## Madeiras para andaimes

#### COMPRA-SE

Madeiras de cofragem, andaimes e tubos para andaimes. Trata: Augusto das Neves, «SIROCO» — OLHÃO.

#### CICLISMO

#### Regional de Fundo do Algarve (Amadores-Júniors)

Principia amanhã a disputa do Regional de Fundo para Amadores-Júniors, promovido pela Associação de Ciclismo do Faro. A 1.ª prova terá um percurso de 100 quilómetros com partida e chegada em Tavira, e passagem pela Luz, Olhão, Faro, Povo de Boliqueime, Loulé e S. Brás de Alportel.

#### Domínio do Sporting no Nacional de Fundo (Populares)

Em terras do Algarve correu-se no sábado e domingo o Nacional de Fundo para Populares. Alinharam meia centena de ciclistas, em representação do Ginásio de Tavira, Louletano, Sporting, Belenenses, Porto, Fogueira, Louisa, Belas, Loures e Desportivo de Coimbra.

A primeira prova (109 quilómetros entre Tavira e Tavira) foi ganha por António Marçal (Sporting) com um avanço superior a 3 minutos.

No contra-relógio (entre o Rio Seco e Tavira, 30 quilómetros) o vencedor foi Carlos Vitorino, do Ginásio taviense.

O título foi conquistado por António Marçal (Sporting) sendo a seguinte a classificação dos melhores algarvios: 3.º Carlos Vitorino (Tavira); 7.º Luís Farinha (Louletano); 8.º Jorge Fernandes (Tavira).

#### III DIVISÃO

#### Garantida a permanência?

A despeito de ainda se encontrar longe do término do Campeonato, acreditamos que das turmas algarvias nenhuma descerá. Assim, na próxima temporada teremos quatro clubes algarvios militando na III Divisão (Lusitano, Silves, Esperança e Faro e Benfica). O ponto que a turma silvesense foi buscar a Montemor-o-Novo, tornou-se precioso. A vitória obtida pelo Lusitano isenta-o de preocupações. O Esperança perdeu apenas por um golo solitário em Évora, frente ao Juventude.

A jornada de amanhã diz-nos que os três clubes algarvios têm amplas possibilidades de pontuar.

#### Motociclismo no Algarve

A nossa Província vai assistir a uma das dez provas que constituem o III Campeonato de Portugal de Motocross, já em disputa. Decorrerá na zona barlaventina e a organização foi confiada ao Portimonense Sporting Clube.

#### Prova de perícia automobilística em Tavira

Na pista do Ginásio em Tavira, decorre hoje às 15 horas, uma prova de perícia automobilística. Disputam-se muitos e valiosos prémios.

## Vende-se

Terreno para indústria entre Faro e Olhão. Frente para a Estrada Nacional.

Junto ao caminho de ferro. Trata: Telefone 22330.

## Trespasa-se

Barbearia situada no melhor local de Olhão.

Trata na Rua A, prédio verde, ao Bairro da Cavalinha — Olhão.

## Importante

Companhia de Seguros necessita agentes em Faro, Quarteira, Alcoutim e Martinlongo.

Resposta a este jornal ao n.º 14063.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRILICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para SI.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades. PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa!

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro) — Telefone 326501 — LISBOA



#### O esforço colonizador dos pescadores de Olhão

ASSINALOU recentemente a chamada grande imprensa a comunicação feita perante a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, pelo dr. Alberto Iria, sobre «Gente do Alentejo e do Algarve nas recomendações oficiais para o povoamento de Angola, dos finais do século XVII aos princípios do século XIX» (alguns documentos inéditos).

Figura do Algarve que honra a província natal e de um modo bem maior e especial a vila de Olhão, o dr. Alberto Iria revelou com o saber que lhe é reconhecido e fruto de longa investigação, o que foi a epopeia das gentes da nossa terra no povoamento da grande terra portuguesa do Atlântico Sul. Apresentando ampla documentação, o director do Arquivo Histórico Ultramarino salientou que foram os algarvios e os alentejanos os mais antigos povoadores metropolitanos de Angola.

Do texto da sua comunicação, extraiamos a parte final, que representa um verdadeiro hino à grandeza moral e civilizadora das gentes de Olhão da Restauração:

«O que foi porém, o povoamento do Sul de Angola pelos mareantes e pescadores de Olhão, voluntária e livremente emigrados para ali a bordo dos seus minúsculos caiques, caso único em toda a história da expansão ultramarina portuguesa, já teve várias ocasiões de o dizer em público. Agora bastará simplesmente recordar que pela Portaria de 27 de Junho de 1925, o Governo da República louvou o esforço colonizador dos pescadores de Olhão e deles disse, nesse honroso e singularíssimo diploma, entre outras coisas, o seguinte: «E foi assim que estes humildes e obscuros obreiros da civilização estabeleceram no Sul de Angola a indústria da pesca que constitui o seu maior valor económico e aquela autêntica e hoje tão profundamente enraizada colonização portuguesa, apresentada aos olhos dos outros povos como um padrão do esforço da nossa raça.»

Desde há algum tempo que paramos as actividades culturais que o Município olhanense, com tão louvável pro-

# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLOD  
DEPOSITOS- FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264- LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34- MESSINES telef. 8 e 89



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
ESTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof. Teof. 45300/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. de MESSINES- Algarve- Portugal

## ENSINO

### ENSINO NO ALGARVE

#### PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas professoras provisórias na Escola Preparatória de D. Afonso III, em Faro: do 1.º grupo, as sr.ªs D. Irene Furtado dos Santos, D. Eliane Maria de Sousa Mendes André e D. Maria Teresa Soares de Matos Manso; do 2.º, as sr.ªs D. Maria da Conceição Moraes Figueira, D. Maria Estelina Rodrigues Póvoa e D. Maria Eugénia Massé Aires de Mendonça Ramos Teixeira; do 4.º grupo as sr.ªs D. Maria Aldina Gregório Correia Faisca, D. Maria Augusta dos Santos Lopes Mota Pinto, D. Maria Emilia Lapa Ferreira Guichard, D. Maria Helena de Sousa Palma Santos e D. Sílvia Alves Ribeiro da Silva Costa; e do 5.º grupo, a sr.ª D. Maria Eduarda Sancho Nobre Correia Faisca.

#### PRIMÁRIO

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos: no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, os srs D. sargentes Aleixo Francisco do Rosário da Costa Fernandes e António Manuel da Silva; furriel miliciano Humberto Magno Gouveia de Sousa e 1.º cabo miliciano Jorge Rocha Gens Ferreira.

As sr.ªs D. Maria do Carmo de Sousa Mendonça Matias Vieira e D. Maria Martins Miguel, respectivamente professoras das escolas masculinas de Paderna e Vila Real de Santo António, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

A seu pedido, foi exonerado o sr. Dionísio Casa Nova Viegas, professor da escola masculina da sede do concelho de Tavira.

#### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 4.º grupo, da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Maria Dulce Leitão Alves Monteiro; do 6.º grupo, na Escola Técnica de Tavira, o sr. José Inês Pires Canário.

— A sr.ª D. Maria Fernanda Farrajota Costa Mealha, mestra principal de Formação Feminina do quadro da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, foi nomeada, em comissão, mestra da Escola Industrial e Comercial de Faro.

#### Imposto Profissional

De 1 a 15 do corrente mês podem os contribuintes deste concelho sujeitos ao imposto profissional, reclamar da fixação da matéria colectável, nos termos dos artigos 11.º e 12.º do Código do Imposto Profissional, apresentando no referido prazo quaisquer reclamações para a respectiva Comissão Distrital de Reclamação.

pósito, vinha realizando. Pareceu-nos que corresponderia a um desejo dos olhanenses retomar tal iniciativa. E para a iniciar, que oportuno e significativo seria ouvirmos o dr. Alberto Iria falar sobre o que foi o esforço generoso das gentes de Olhão, que Maria da Cruz Rolão tão bem personificou, no engrandecimento do Sul de Angola!

Espera-se o «bom despacho» para este pedido. — Maria Armada

No período de 1960-69 o número de alunos matriculados, no Algarve:

— diminuiu no Ensino Primário (de 26 807 em 1960 para 25 346 em 1969)

— aumentou no Ensino Secundário (de 7 573 em 1960 para 12 175 em 1969).

A emigração para o estrangeiro e a repulsão demográfica para outras cidades do país, estão na base da explicação do decréscimo de alunos no Ensino Primário.

As exigências e obrigações que os indivíduos sentem no quadro geral da sociedade portuguesa contemporânea e a sobrevalorização do diploma como meio de escapar ao trabalho tradicional e rural estão na base do aumento que se processou no Ensino Secundário, pela expansão do ensino técnico.

## Hotel do Golfe da Penina

### Penina — Portimão

Pretende admitir ajudante de pasteleiro e chefe de grill. Entrada imediata.

Os interessados deverão dirigir carta à Direcção do Hotel com todas as indicações pessoais e ordenado pretendido.

## Quarteira

Vendem-se andares bem localizados e em óptimas condições. Apartado 154, Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

# ROCAMBOLE

(Continuação)

#### REVELAÇÕES

— E porque não? — respondeu o homenzinho com um sorriso ignóbil. — Mas eu não cometi crime algum!... não fiz mal a ninguém!... — balbuciou ela.

— Tornou-se cúmplice dum roubo.

— Nunca! nunca!

— Engana-se, minha rica. Tornou-se cúmplice no roubo de uma carteira contendo trinta mil francos.

— Eu!... Eu!... — exclamou ela. — É falso!

— A carteira — prosseguiu friamente o falso doutor — foi roubada por Fernando Rocher, o seu amante, e Fernando Rocher foi preso em sua casa.

— Mas então era verdade, ele roubou?

— Quer ele tenha roubado a carteira, ou lha tenham metido na algibeira, a verdade é que a justiça neste momento está dando busca em sua casa, e a carteira vai ser encontrada.

— Em minha casa? A carteira está em minha casa?

— Está, na algibeira do paletó de Fernando, e o paletó está no seu quarto de cama.

— Oh! meu Deus! — exclamou ela.

O coupé parou, e a cabeça de sir Williams apareceu à portinhola. O inglês tinha nos lábios um sorriso de escárnio e disse à contesa:

— Minha filha, tu és uma mulher de espírito e há-de ter juízo, estou certo disso.

Baccarat olhava para ele com espanto e desprezo.

— O senhor é um miserável! — disse ela.

— Fanny — disse o baronnet à criada — sobe para a almofada ao lado do cocheiro, e cede-me o teu lugar.

A criada obedeceu e o baronnet sentou-se ao lado de Baccarat que nem sequer teve forças para o repelir.

— Tu és uma rapariga encantadora, Deus é testemunha da que te não desejo o mais pequeno mal — disse ele. — Todavia, incomodas-me por alguns dias; depois de me teres sido útil poderias agora prejudicarmes muito, por isso eu tomo todas estas precauções, percebes?

— Eu nunca lha fiz mal! — murmurou ela.

— Minha querida, acredita que gosto de ti, e serias a minha amante, se não tivesse outras ocupações importantes. Mas circunstâncias graves, interesses valiosos, me obrigam a acautelar-me de ti e pôr-te provisoriamente à sombra.

— Mas eu não roubei! — murmurou ela — não roubei a carteira!

— Pode ser, mas o ladrão foi encontrado em tua casa.

— Oh! infâmia! — disse ela — ele está inocente!

— Também é possível, mas para os meus projectos é necessário que o julguem culpado.

— O senhor é um infame e hei-de desmascará-lo! — bradou a pecadora, indignada.

— Tá, tá, tá, não grites nem faças tolices. Podias dizer ao universo inteiro que ele não é culpado, que ninguém te acreditava em vista das provas. Alé disso, eu posso fazer-te passar por cúmplice no roubo.

Baccarat desatou a chorar.

Recorda-te bem destas palavras: o hospital dos doídos ou os tribunais. Tem juízo, e dentro de quinze dias ou talvez de oito dias, entrarás tranquilamente em tua casa, onde encontrarás o teu amante, o barão de O... a quem escreveste dizendo que ias para o campo.

— Eu! Pois eu escrevi ao barão?

— Com toda a certeza, minha querida.

— É falso! — eu não escrevi coisa alguma.

— Todavia, o barão recebeu esta manhã uma carta assinada por ti, e segundo parece a tua letra estava tão bem imitada, que ele não teve a menor suspeita.

— Demónio! — murmurou Baccarat, que compreendeu que estava à mercê de sir Williams, e que o único homem que poderia inquietar-se com a sua ausência, estava perfeitamente sossegado a seu respeito.

O coupé acabava de parar na grade do hospital de alienados.

— Está combinado — disse sir Williams — terás juízo, não é verdade?

— Mas Fernando — perguntou ela com voz desfalecida — será julgado, condenado?

— Eu podia não responder-te, mas sou bom rapaz e quero sossegar-te um pouco. Escuta com atenção o que vou dizer-te: Fernando foi acusado, convencido, de roubo; a menina de Beaupreau cessará de ter-lhe amor e casará comigo...

— E depois? — perguntou Baccarat com ansiedade.

— Depois, provarei à evidência que Fernando está inocente. Baccarat soltou um grito de alegria.

— E Fernando ficará livre?

— Livre para casar contigo, minha pequena.

Sir Williams parecia sincero, e Baccarat alimentou alguma esperança; além disso toda a resistência era inútil, porque via diante de si essa espada de Damocles que o inglês suspendia sobre a sua cabeça. Baccarat curvou a frente e resignou-se.

— Faça o que quiser — disse ela.

O cocheiro acabava de descer da almofada, e tocou a campainha da grade. Dois guardas vieram abrir.

— Minha filha — disse sir Williams ao ouvido do cortesá — livra-te de fazeres alguma loucura. Tu, aqui, és a minha amante, e não deves contrariar-me.

O coupé entrou no pátio; sir Williams apeou-se e fechou a portinhola, deixando Baccarat sob a guarda do falso doutor; depois fez-se conduzir à presença do administrador do hospital, que, como é sabido, inscreve os doentes, recebe um mês de pensão adiantada, passa o competente recibo, e cumpridas estas formalidades, integra o doente na sua nova habitação.

(Continua)



## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

### O ensino em questão

Foi útil a visita a Portimão do sr. ministro da Educação Nacional, ocorrida há uma semana. Otil por várias razões. Nem se esperaria, de resto, que fosse doutra forma.

Para além das promessas do prof. Veiga Simão (promessas que Portimão tem o direito de ver concretizadas em curto prazo) fica-nos, sobretudo, o exemplo corajoso e lúcido do ministro — primeiro dos soldados da «batalha da educação» —, um exemplo de trabalho que deve apontar aos portugueses o caminho a seguir, se quisermos, de facto, vencer esta e outras batalhas que são nossas.

«Não posso conceber que haja um único centro de ensino secundário que se não pronuncie sobre o reforma do ensino. E não creio que tal falta, a verificar-se, venha do Algarve. Por estas palavras, cuja exactidão textual não garanto, mas cujo sentido foi mesmo este, o prof. Veiga Simão quis exortar os professores que exercem no Algarve a um trabalho de crítica, aida de vida, na medida em que as escolas têm sido até agora escolas mortas e cabe-nos a missão de revitalizá-las.

Contudo, estarão os elementos docentes das nossas escolas em condições culturais e materiais de promover essa revitalização? Tal dúvida, a que a reunião na Câmara de Portimão não trouxe elementos que nos permitam uma resposta, é com certeza a incógnita maior que se apresenta à execução do programa de reformas que irá abrir-se.

A população escolar portimonense, ao nível do ensino secundário, é actualmente superior a 2 000 alunos. Número que dentro de meia dúzia de anos duplicará certamente. Que interesses há que defender em relação a esses homens e mulheres de amanhã, que preparação a dar-lhes? Com que armas os dotar para o futuro? Bastará a Portimão o anunciado Liceu polivalente? E, quanto aos graus de ensino médio e superior, que se programa para o Algarve e, dentro deste, que nos irá caber em relação ao Barlavento? No volume das ambições em que tudo, evidentemente, poderá ter lugar, o que é viável, prático, imediato, urgente, realista, e o que é que deixa de o ser, o que é utópico ou dispensável?

Temos que estudar isto, meus senhores. Não é porque o sr. ministro o tivesse dito, mas porque o que disse está certo. E, melhor do que ninguém, os profissionais da educação estarão em condições de apresentar ideias válidas, formas de actuação eficazes. O que não impede que eu, aquele, o outro, os pais dessas crianças que vos havemos de confiar — o nosso maior capital — posamos também ter uma palavra a dizer, em assunto que muito e muito nos respeita. E que estejamos atentos, pesando e medindo (muitas vezes até participando) o que vai sendo dito — o que irá sendo feito.

E permitam que sugira a mim, àquele e ao outro, a todos quantos se sintam interessados: vamos tratar de criar uma Associação de Pais com vista ao estudo destes problemas, associação que funcione em íntima e profícua ligação com os órgãos próprios dos estabelecimentos de ensino que aqui funcionam? Vamos a isso!

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havanera — Rua Teófilo Braga.

## TRIBUNA LIVRE

### O PREOCUPANTE PROBLEMA DA ESCASSEZ DA MÃO-DE-OBRA

por Manuel Faria

SE tivéssemos em conta apenas as ofertas diáriamente feitas pelo Serviço Nacional de Emprego, não haveria motivo para preocupações, mas quem se debruça sobre o assunto, bem depressa chega à conclusão de que tais ofertas representam apenas uma pequeníssima percentagem da necessidade existente.

A falta de mão-de-obra é sentida em todo o País e afecta os vários sectores públicos; a agricultura encontra-se em situação dramática; o artesanato, a construção civil, a marinha mercante, a pesca, o comércio, indústria hoteleira, transportes, sentem claramente os efeitos de tal escassez. A emigração se tem atribuído a total responsabilidade do fenómeno, mas parece-nos que tal opinião é mais aparente do que real. Estamos em crer que há qualquer coisa de errado no espírito de quem serve, no sentimento de quem trabalha.

O trabalho é uma obrigação, é um dever a que ninguém deve esquivar-se. Fingir que se trabalha, sem procurar justificar o salário auferido no fim de cada dia, semana ou mês, é erro imperdoável, proveniente de mentalidade traçoira e doentia, que cedo ou tarde, terá os seus efeitos e consequências. Com referência a este ponto de vista, vários factos serão de ter em conta e pôr em relevo.

Não constitui segredo para ninguém que o trabalhador português se adapta com facilidade a qualquer serviço e a atestar esta realidade, temos os muitos países que pretendem os nossos emigrantes, tantas vezes colocados em fábricas e trabalhos com os quais nunca haviam sonhado. Ora, se a preferência pela nossa mão-de-obra aumenta, é decerto por o nosso labor ser aproveitável e a sua rentabilidade compensadora. Por outro lado, sabe-se que os nossos emigrantes em países estrangeiros, são agarrados ao trabalho e aproveitam todas as horas possíveis, até porque nesses países, não é de fácil justificação faltar ao trabalho. Porque não se procede no nosso País de igual modo? Isto deve ser entendido como lamentação e não como pergunta, dado que do labor de todos nós, depende o progresso e a vida da Nação. Se cada português dotado de saúde e em idade de trabalho der o seu contributo, teremos sem dúvida uma laboriosa, rica e saudável Nação.

A nossa passagem pela vida, compõe-se, pela ordem natural das coisas, de três fases distintas, que são o aperfeiçoamento, o labor e a velhice. Afigura-se-nos pouco difícil de compreender que durante esse imprevisível período de aproveitamento temos por obrigação render o suficiente para compensar os dois restantes períodos, havendo ainda a considerar tal compensação para tantos a quem a possibilidade se tornou madrastra.

Em cidades do estrangeiro com populações de centenas de milhares de habitantes, durante as horas de trabalho custa-nos a acreditar

que o seu grau populacional seja tão elevado isto se usarmos como ponto de comparação as nossas vilas ou cidades. Em qualquer aldeia do nosso Algarve, por exemplo, em que a falta de mão-de-obra é bastante notória, encontramos sempre um grupinho sem fazer nada nas horas de trabalho, e indagar a identidade dos seus membros ou conhecer as suas ocupações, não é tarefa difícil. Esse grupo é normalmente constituído pelos indivíduos que, embora não tendo vocação para o estudo, perderam anos preciosos quase sem proveito. E, claro, a partir daí, sentem-se envergonhados em procurar outro modo de vida, preferindo antes sugar o trabalho dos pais. Do mesmo fazem parte os que desde o dia em que pensaram em emigrar, perderam o apetite a qualquer governo de vida; para outros, alguns dos que regressam do estrangeiro, por muitos meses que se mantêm no solo pátrio, quem quiser que trabalhe. Quem está para cumprir o serviço militar também perde, por vezes, o apego ao trabalho e outros dos que regressam depois do mesmo cumprido, têm por norma um interrogio de vários meses. Não nos compete arbitrar o pensamento alheio, mas, os estamos errados, ou estes processos são inteiramente prejudiciais ao País. Há ainda os que sem a menor justificação perdem dias úteis de trabalho. Fica-se, assim, com a sensação de que entre nós não existe falta de mão-de-obra. Poderá existir, sim, disso não temos muitas dúvidas, pouco apego ao trabalho. Lamenta-se muita gente de que os ordenados são insuficientes. Talvez; mas pode perguntar-se: 50% dos trabalhos executados, justificam os ordenados pagos? Um inquérito rigoroso, às actividades de cada um, teria forçosamente que acusar muitas negativas. Trabalhar é dever de quem se preza, e nunca será demais repeti-lo.

## CERIMÓNIAS DA SEMANA SANTA

EM toda a Província têm amanhã início as tradicionais solenidades da Semana Santa, que em algumas das nossas cidades e vilas decorrem com grande imponência, atraindo muitos visitantes.

## CARTAS à Redacção

### «A Casa do Algarve contestada»

Sr. director,

Sob o título de «A Casa do Algarve contestada» e assinada pelo sr. Edmundo Guimarães publicou o Jornal do Algarve, de 20 do corrente, uma notícia referente ao aniversário da Casa do Algarve, na qual o seu autor descreve, com certa ironia, a forma como decorreu a sessão, pondo entre aspas os termos solene e brilho, classificando de meninas as vinte professoras-jardineiras com que a direcção do Jardim-Escola João de Deus gentilmente quis colaborar na nossa sessão. A direcção da Casa do Algarve agradece a afirmação do sr. Edmundo Guimarães de que tais conferências eram para ser ouvidas por mil ou duas mil pessoas e não pelo reduzido número por que foram ouvidas. Quanto ao termo de brilho, posto na notícia, julga esta direcção ter sido atribuído à sessão pelo interesse do seu conteúdo e pelo valor dos seus componentes, que não pelo reduzido número dos seus ouvintes, bem mais dos que foram contados a dedo.

Nestes tempos de intenso realismo tecnocrata, os assuntos culturais não gozam do privilégio das multidões, reservado agora para as disputas clubistas do futebol.

A direcção da Casa do Algarve, tem procurado — com a actual gerência — chamar a si, para seus elementos colaboradores, a nossa juventude estudantil algarvia, mais esclarecida e dinâmica. Lamentamos não ter encontrado nesse nosso apelo a devida correspondência.

Muito agradecida ficaria esta direcção se os nossos comprouvianos — para o que contamos também com a colaboração do sr. Edmundo Guimarães — pudessem transformar o mito desta Casa Regional numa realidade fecunda e útil ao progresso da nossa Província.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, apresenta a direcção a V., os protestos da sua elevada consideração.

Casa do Algarve, em Lisboa, 23 de Março de 1971.

Pela direcção,  
M. José Piçarra



Esta imagem foi colhida ainda há poucos dias em Paris, antes de romper a Primavera. Um par de amorosos passeando nos Jardins das Tulherias sobre a neve

## BRISAS do GUADIANA

### «Uma casa para a senhora professora»

Há alguns meses fizemo-nos eco, nestas colunas, de uma campanha com que se pretendia conseguir uma casa, modesta embora, para a sr.ª D. Josefa do Carmo Oeiras que durante largos anos ministrara, como ainda hoje o faz, com carácter particular, as primeiras luses do ensino a numerosas crianças. Aquela senhora encontrava-se (e encontra-se) alojada em condições precárias, numa pequena e velha casa que ameaça ruína e da qual, para mais «ajuda», lhe foi dada ordem para sair, não por falta de pagamento de renda, mas porque os respectivos proprietários pretendem fazer ali obras.

A campanha conheceu algumas adesões, principalmente de antigos alunos de D. Josefa, alguns residentes no estrangeiro, juntando-se assim a verba de 1 486\$00 (com os juros acumulados, ficou em 1 538\$10), que foi depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em conta n.º 4 873 aberta em nome dos srs. Bartolomeu Manuel da Conceição Alves, Manuel Monchique Ribeiro Alves e de um representante do nosso jornal.

Dado que não se vê possibilidade de aumentar aquela importância, nem de resolver, com ela, o problema da senhora, pelo qual, aliás, o sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António prometeu interessar-se, o que faria quando vagasse uma das casas do Bairro Dr. Joaquim Romão Duarte ou quando fossem construídas mais casas no mesmo ou noutra bairro

camarário, decidiram, de comum acordo, os três elementos em cujo nome foi aberta a conta, proceder ao levantamento da verba referida e à sua entrega à senhora, para prover a quaisquer carências que possa ter, ou para dar-lhe o destino que achar conveniente.

Do ocorrido dá-se, assim, conhecimento a todas as pessoas que para o efeito contribuíram e que deste modo ficam cientes do destino que tiveram os seus contributos.

MELHORAMENTOS NAS QUATRO ESTRADAS DE MONTE GORDO

Quem, vindo do Norte ou Centro do País, no Verão de 1970 se tenha deslocado a Monte Gordo, por estrada, e este ano renove, pela mesma via, a visita à bela praia do Sotavento, surpreender-se-á com a mudança operada no cruzamento que da Estrada Nacional n.º 125 conduz à estância monte-gordina. Com efeito, o velho cruzamento, sem visibilidade e com uma ligação estreita e anacrónica àquela povoação foi transformado em local onde o trânsito se não torna já difícil, devidamente sinalizado, ultimando-se agora o alargamento da faixa de circulação, que passa a ter mais uns metros de largura.

O benefício, estende-se também ao caminho, em frente, para a estação da C. P., que foi igualmente sinalizado, tornando-se mais acessível, como facilitada ficou a entrada ou saída do mesmo para a aludida Estrada Nacional.

S. P.

## Decorreu no Algarve uma reunião anual de astrofísicos

Corre mundo a fama do sol algarvio e a luminosidade intensiva do nosso céu. Os cientistas que se debruçam sobre os estudos solares, têm-nos feito várias visitas e falaram na instalação de um Observatório Solar Internacional no litoral algarvio. Há pouco decorreu em Lagos a reunião anual da Joint Organization for Solar Observation pela primeira vez efectuada em Portugal. Os principais objectivos deste encontro de famosos cientistas foram: a valorização actual da organização; apreciar as perspectivas de desenvolvimento dos estudos solares e a instalação do referido laboratório no Algarve. Dois locais se apresentam como maiores possibilidades para essa instalação, que servirá de ponto de encontro de cientistas europeus da astrofísica: são eles: a zona de Sagres e a ilha da Barreta (frente a Olhão).

Na reunião, que teve o patrocínio dos países representados e a colaboração do Serviço Meteorológico Nacional e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, participaram dezenas de cientistas, entre eles os professores alemães Kapenauer e Schieter, das Universidades de Friburgo e de Gotingen, respectivamente; drs. Roch e Reayole, dos observatórios franceses Pic du Midi e de Milubon; prof. Richini e dr. Godali, dos observatórios de Arcetri e de Catania; dr. Feldman, da Universidade de Telavive; prof. Waldmeier, da Universidade de Zurique; dr. Malloy e prof. De Jager, da Universidade de Oslo; e dr. Vvann, da Universidade de Utrecht, e os portugueses drs. Renato Carvalho e José Tavares, do Serviço Meteorológico Nacional e da Universidade de Coimbra.

## O Orfeão Académico de Coimbra actua no Algarve

O ORFEAO Académico de Coimbra, em digressão por terras da Suíça e Luxemburgo, onde está alcançando assinalável êxito, virá ao Algarve para duas apresentações. Convidado para inaugurar o ciclo de actividades da época de 1971 do Hotel da Balala, apresentará-se ali na noite de 6 de Abril, deslocando-se depois a Monte Gordo, onde se exhibirá no Hotel Vasco da Gama, na noite seguinte.

Esta deslocação do Orfeão à Província, é aguardada com vivo interesse, não só pelo prestígio do agrupamento como pelo facto de não actuar no Algarve há alguns anos, e deve-se aos esforços conjuntos das direcções dos dois hotéis.

O Orfeão Académico de Coimbra, sob a regência do maestro professor Joel Canhão, interpretará obras de Francisco Martins, Raposo Marques, Pierre Kaelin, Martini, Bach, Lopes Graça, Joel Canhão e canções populares da Ucrânia e do Japão.

Os espectáculos terminarão com uma «Serenata», pelo Grupo de Fados, com: José Miguel Baptista, Vitor Nunes e Horácio Miranda, acompanhados por António Andias e Durval Moreira.

**MAQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRILHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

## JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «O Sporting Olhanense» transcreveu a recente crónica da nossa distinta colaboradora Maria Armada, integrada na secção «Das Açotelas de Olhão», sob o título «Para quando a nova sede do Grupo Naval?».

**SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE**

2  
202  
2

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

...E TAMBÉM

**HOTEL OSLO**

COIMBRA

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve  
«ESTANTARTE»  
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.  
Rua Abelém Assunção, 14  
Tel. 24707 FARO

Sempre Prémios Grandes na

**CASA DA SORTE**

que vendeu a semana finda o

2.º Prémio — 22687 420 CONTOS